ANNO XXXI. N. 178.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SEXTA FEIRA 3 DE AGOSTO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/4 e 27 1/8 d. por 1$.
« Paris, 355 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas.	16$000
» de 6$400 novas.	16$000
» de 4$000. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Agosto 4 Quarto minguante as 7 horas 1 minuto e 42 segundos da tarde.
» 12 Lua nova as 4 horas, 32 minutos e 44 segundos da tarde.
» 20 Quarto crescente as 5 horas, 3 minutos e 45 segundos da tarde.
» 27 Lua cheia a 1 hora, e 32 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
30 Segunda. S. Donatilla; S. Rufino m.
31 Terça. S. Ignacio de Loyolla, fundador dos J.
1 Quarta. As cadeias de S. Pedro apostolo.
2 Quinta. N. S. dos Anjos; S. Estevão.
3 Sexta. Invenção da S. Cruz.
4 Sabbado. S. Domingos de Gusmão, fundador.
5 Domingo. 10.º N. S. das Neves; S. Eutriquio soldado m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1.º de agosto.

Officio — Ao Exm. director geral interino da instrucção publica, inteirando-o de haver, em vista de sua proposta, designado o professor publico da cadeira de instrucção elementar de Tacaratú, Miguel Arcanjo Pimentel, para ir regendo interinamente a cadeira da povoação de Beberibe, e recommendando que a faça entrar em exercicio.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando que mande avisar a tres officiaes superiores para servirem de vogaes na sessão de junta de justiça, que tem de reunir-se no dia 3 do corrente, os quaes deverão comparecer no palacio da presidencia, ás 10 horas da manhãa, do ja mencionado dia.— Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao mesmo, declarando que autorisára ao inspector da thesouraria de fazenda a mandar abonar em os devidos tempos a prestação mensal de 8$ rs., que o alferes Dionizio José do Rego pretende consignar de seu soldo nesta provincia, para ser entregue a Joaquim Garcia dos Santos.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o a mandar passar escusa ao soldado do 4.º batalhão de artilharia a pé, Zeferino José Marques, aceitando em seu lugar o soldado por elle offerecido, Constantino José, que ja finalisou o tempo por que era obrigado a servir.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo quatro avisos de lettras na importancia de 5:000$ rs., sacadas pelas thesourarias geral e provincial do Rio Grande do Norte sobre essa a cargo de S. S., e a favor de Joaquim Ignacio Pereira Junior, Antonio Bazilio Ribeiro Dantas e José Lucas Soares Raposo da Camará.— Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que pode enviar opportunamente para o presidio de Fernando, afim de ser alli tratado o soldado do batalhão naval, Christovão José Ferreira, que se acha doente na enfermaria daquelle arsenal.— Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito — Ao mesmo, para mandar fazer no brigue-barca *Itamaracá* os reparos que o commandante da estação naval requisita no officio que remette por copia.—Communicou-se ao supradito commandante.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, recommendando que mande alistar na companhia de aprendizes daquelle arsenal, depois de lavrado o termo de que trata o art. 4.º do regulamento de 3 de janeiro de 1842, o menor Manoel Joaquim de Sant'Anna, que lhe será apresentado por parte de Francisco Agostinho Madeira. — Officiou-se a respeito ao juiz de orphãos.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara, inteirando-o de haver designado a Smc. para no dia 4 do corrente presidir a extracção dos bilhetes da 2.ª parte da 1.a loteria a favor do Gymnasio Pernambucano. — Communicou se ao thesoureiro das loterias.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, remettendo copia das clausulas que devem servir de base á arrematação das obras supplementares da ponte sobre o rio Capibaribe, na estrada de Pão d'Alho.

Portaria — Ao director do arsenal de guerra, recommendando que mande entregar ao chefe de policia seis pares de algemas com cadeados, para serem enviados ao delegado do termo de Villa Bella.—Inteirou-se ao supradito chefe.

COMMANDO DAS ARMAS,

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 1.º de agosto de 1855.

ORDEM DO DIA N. 93.

O marechal de campo commandante das armas declara para os fins convenientes, que nesta data contrahiram novo engajamento por mais 6 annos nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saúde, os soldados João Ribeiro da Silva, da 8.ª companhia do 4.º batalhão de artilharia a pé; José do Carmo, João Soares da Silva Amiroty, José Fortunato, e Manoel Dias Teixeira, o primeiro da 3.ª companhia, o segundo da 4.ª, o terceiro da 5.ª, e o quarto da 7.ª, todos do 9.º batalhão de infantaria, os quaes perceberão além dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 400$000 rs. cada um, pagos na forma do art. 3.º do decreto n. 1401 de 10 de junho do anno preterito, e concluido o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas.

Se desertarem incorrerão na perda das vantagens do premio e daquellas a que tiverem direito; serão considerados como se fossem recrutados descontando-se-lhes no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto e a perda das vantagens nos respectivos titulos como está em lei determinado.

José Joaquim Coelho.

Conforme.— *Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 2 —

ORDEM DO DIA N. 94.

O marechal de campo commandante das armas declara para os fins convenientes, que houtem contrahio novo engajamento por mais seis annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saúde, o 2.º sargento da 2.ª companhia do batalhão 10.º de infantaria, Thameteo José da Costa, o qual perceberá além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 400$000 rs., pagos na forma do art. 3.º do decreto n. 1401 de 10 de junho do anno passado, e concluido o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas. Ficará sugeito no caso de deserção, a perda das vantagens do premio, e daquellas a que tiver direito, será tido como recrutado, descontando-se no tempo de engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens no respectivo titulo, como he por lei determinado.

Declara outro sim o mesmo merechal de campo commandante das armas, que no dia 1.º do corrente fez sua apresentação no quartel general o Sr. 2.º cirurgião-tenente do corpo de saude do exercito Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, que se recolheu do destacamento da comarca de Flores.

José Joaquim Coelho

Conforme. — *Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

O PRINCIPE ALBERTO E OS NEGOCIOS PUBLICOS.

Londres 16 de junho.

No jantar annual da *Trinity Corporation*, sabbado proximo passado á noite, na Trinity House, S. A. R. o *principe Alberto* propoz a saude aos ministros de S. M. nos termos seguintes:

Cavalleiros: O brinde que eu tenho a propor-vos he o dos ministros de S. M. (*Applausos*). —Se houve epoca em que ao governo de S. M., fosse quem fosse que o compuzesse, se devesse apoio, e não so apoio, mas a confiança, a boa vontade e a sympathia de seus concidadãos, he sem duvida a presente. (*Grandes applausos.*) —Não he o caminho para ser bem succedido na guerra, o approva-la, bem que ardente e enthusiaticamente, e ao mesmo tempo atar e enfraquecer as mãos daquelles que a dirigem. (*Applausos.*) Estamos lutando com um inimigo poderoso, que está empregando contra nós todos estes meios maravilhosos que tem desabrochado sob a influencia creadora da nossa liberdade e da nossa civilisação. Achamo-lo com toda a força que a unidade de fins e d'acção, o segredo impenetravel, e o poder despotico não disputado, lhe dão; ao mesmo tempo que vamos procura-lo debaixo da influencia de um estado de cousas creadas para a paz, e para o progresso dessa mesma civilisação, os fructos da discussão publica, do embate dos partidos, e da inspecção popular sobre o governo e sobre o estado. (*Oução.*) A rainha não tem poder para levantar tropas, só pode aceitar os serviços daquelles que se alistam voluntariamente. (*Oução.*) O seu governo não pode tomar medidas para continuar a guerra, sem que primeiro as exponha no parlamento. Seus exercitos e armada não podem fazer movimentos, nem mesmo preparar-se para quaesquer sem terem previamente annunciados nos jornaes. Não póde occorrer êrro, mesmo ligeiro, nem dar-se precisão ou fraqueza, que não seja logo denunciado e algumas vezes até exagerado com uma especie de complacencia morbida. (*Grandes e prolongados applausos.*) O embaixador da rainha não póde entrar em negociações algumas sem o governo ter de defender-se entrando em todos os argumentos que aquelle negociador, em ordem a ser bem succedido, carecia de saber esconder nas mais intimas dobras do seu coração. (*Grandes applausos*). Inda mais, na situação a mais critica, quando a guerra e as negociações diplomaticas estão no seu fastigio, pode uma votação contraria no parlamento privar n'um momento a rainha de todos os seus servidores de confiança. Cavalleiros, o nosso governo constitucional está passando por uma dura prova, e não nos sahiremos bem della, menos que o paiz deposite sua confiança, patriotica, intelligente e desinteressada, no governo de S. M. (*Grandes applausos*). Cavalleiros, proponho-vos o beberdes a saude do visconde Palmerston e dos ministros de S. M.

Bebeu-se a esta saude com grande applauso.

O *Visconde Palmerston* respondeu:

Se vos apraz a V. Alteza real, e a vós, mais lords e cavalleiros.—peço, da parte de meus collegas e da minha, o retribuir-vos com nossos melhores e sinceros agradecimentos pela honra que nos haveis feito de beber a saude que S. A. R. teve a bondade de propor, e pela maneira lisongeira porque tivestes a bondade de o receber. Posso assegurar-vos que não haveria tecto sob o qual este brinde fosse mais agradavel a nossos sentimentos do que o tecto sob o qual tivemos agora a honra de ter sido proposto. Estamos reunidos debaixo do tecto d'uma corporação, cujos deveres são intimamente ligados com aquelles arranjos que formão uma dos mais importantes elementos da nossa riqueza nacional, e que tambem servem de alicerses de uma das mais importantes fontes da nossa força nacional. Ha, em verdade, uma unidade d'acção entre o governo que tem de administrar os negocios deste paiz e a corporação que fez a honra de receber-nos, que tambem tende a fazer que a honra que nos foi feita se nos torne mais agradavel, porque he o mister da corporação da Trindade prover de pilotos os milhares de quilhas que sulcão as ondas que banhão nossas praias; e por outra parte erigir os pharoes que avisão os navegantes dos perigos a que d'outro modo iriam d'encontro e lhes mostram o porto da salvação. (*Oução, oução.*)—Cavalleiros, o mister dos ministros he de um genero d'alguma sorte semelhante. O seu mister he governar e allumiar; e nós bem sabemos, tomando o exemplo de vós mesmos, que para bem guiar deve começar-se por allumiar. Cavalleiros, a nós foi-nos agora confiado o commando da embarcação do estado, e temos ufania em dizer que a nobre embarcação jamais esteve mais lesta, jamais esteve melhor arranjada, jamais teve a bordo uma mais nobre tripulação, do que presentemente. Esta repleta de homens animados da mais alta dedicação aos seus deveres, e determinada a sustentar no tempo esse combate com honra e a salvamento aquelle estandarte real que fluctua nobre o generosamente sobre suas cabeças, (*Applausos*). Sem duvida havemos tido até o presente tormentas e difficuldades a arrostar; mas estamos convencidos de que, com a assistencia dessa tripulação que mencionei, essas difficuldades e desastres serão vencidas, que por um forte remar, por um longo remar, por um remar junctos, conseguiremos fazer entrar a embarcação do estado e ancora-la a salvamento no porto de honroza e duradoura paz. S. A. R. dignou-se dizer que um governo, especialmente n'um periodo como o actual, deve receber a generosa confiança e apoio da nação. Sou obigado a dizer que nós temos recebido esse apoio honrada e generosamente, do paiz, e que o sentimento unanime da nação nos sustenta no caminho que julgamos do nosso dever continuar; é em verdade seriamos indignos desse apoio—mereceriamos pouco a alta posição em que S. M. nos collocou, e em que somos sustentados pela confiança do Parlamento e pelo apoio de toda a nação—seriamos indignos dessa confiança e apoio, se não estivessimos resolvidos a desenvolver toda nossa energia, e aproveitar as melhores energias do paiz para obter aquella victorioso resultado do conflicto em que estamos empenhados que só possa ser compativel, não digo com a honra e gloria, mas com a segurança da nação ingleza.—O nobre Lord tornou a sentar-se no meio de muito applauso.—(*Daily News.*)

Lê-se no principio da parte não official do *Monitor*:

« Em presença dos acontecimentos que se passam no Oriente, não he sem interesse demonstrar que a politica do governo do imperador não he uma politica nova, e que somente faz realisar o pensamento essencialmente francez.

« O que a França põe em pratica n'este momento he seguramente o resultado d'uma grande energia iniciativa; se tivesse necessidade de justificação, encontrar-se-hia nas antigas tradições politicas da França.

« Desde os primeiros desenvolvimentos da potencia Russa, os reis de França não cessaram de dirigir as suas vistas com attenção para o lado do norte, fazendo um dever de observar os movimentos d'um estado que, apenas sahia do berço, annunciava nada menos do que tomar proporções inquietadoras para a independencia dos outros povos.

« Apezar da lamentavel fraqueza á vista da primeira partilha da Polonia, Luiz XV não observou com intelligencia os perigos que ameaçava a Europa a ambição da Russa, porem seu successor a vigiou com grande actividade á proporção que o gabinete de S. Petersburgo desenvolvia os seus vastos planos.

« A Russia, tendo conseguido o seu fim do lado do Occidente, procurava então aproximar-se de Constantinopla, Luiz XVI, com vistas de tornar a sua vigilancia mais segura e mais esclarecida collocou, a testa dos seus conselhos da Europa, M. Vergennes, antigo embaixador em Stockolmo e em Constantinopla, o qual tinha tomado parte na famosa correspondencia secreta durante o reinado precedente.

« No reinado de Luiz XVI rebentou a guerra d'America, que absorvendo toda a attenção e a maior parte das forças da França, deixou o campo livre á ambição Russa. Foi durante esta guerra que Catharina II, abandonando a Prussia de que ja não tinha necessidade, porque a Polonia estava dividida, alliou-se á Austria para dividir a Turquia Europea. Mas, se a Austria não tirou vantagem alguma d'esta alliança, a Russia soube aproveitar-se d'ella para se apoderar da Crimea e do Couban, donde pode até ao presente dominar o mar Negro e ameaçar Constantinopla.

« Parece tudo provar que os armamentos da Russia e da Austria foram, se não a unica causa, pelo menos uma das causas principaes que levaram a França a não adiar por mais tempo o restabelecimento da paz com a Inglaterra. Com effeito, apenas os preliminares d'esta paz foram assignados, que o governo francez chamou a attenção do gabinete de S. James sobre os perigos que ameaçavam a Europa e a Turquia, n'um futuro de que viemos a ser testemunhas, a extensão de poder que ia adquirir a Russia, senão se pozessem obstaculos aos seus intentos.

Desgraçadamente a Inglaterra não partilhou n'esta epoca, as previdentes preoccupações da França; desgraçadamente tambem a Austria temendo a Prussia (era pelo menos a excusa que invocava) não quiz unir os seus esforços aos do gabinete de Versalhes. Em fim, a Prussia pretextando da sua parte as inquietações que lhe causava a Austria, absteve-se de contratar nenhuma obrigação de qualquer natureza para garantir a integridade do Imperio Ottomano.

« O primeiro projecto de Luiz XVI e para exito do qual pedia o apoio de Londres, Vienna e Berlim (podia contar com a Hespanha), consistia unicamente em fazer simples representações amigaveis, mas mui respeitaveis pela sua combinação, para dissuadir a Russia de pôr em pratica os seus projectos da invasão da Crimea e do Couban. O que quiz fazer com a cooperação de todos, tentou-o somente com a cooperação da Hespanha:

« Mais tarde, vendo que as suas observações nada tinham modificado os projectos de Catharina II nas suas provincias, fez novas conferencias em Londres para obter que a Inglaterra se alliasse com elle, tornando ao menos possivel obrigar os Russos a contentarem-se com o Couban. A Inglaterra repellio ainda esta proposta.

« Tendo sido conquistada a Crimea e o Couban e encorporados ao imperio Russo, o rei de França insinuou o imperador José II a reunir-se a elle *para impedir á Russia o direito de conservar uma marinha de guerra no mar Negro ou ao menos obriga-la a não ter alli navios alem de 20 peças*. Era por aquelle occasião limitar efficazmente as forças navaes da Russia no Euxino. O gabinete de Versalhes tinha tido pois o pensamento d'esta fecunda alliança da França com a Inglaterra, para conjurar um perigo que o genio politico da nossa patria teve a honra de primeiro indicar. Os extractos que himos publicar da correspondencia diplomatica do decimo oitavo seculo provarão, que temos direito de reivindicar para ella esta honra. Publicaremos este facto tão importante, que a politica que levou as nossas aguias a Crimea e a nossa bandeira até á extremidade do mar d'Azoff era Franceza, que antes de todas as outras potencias, presentimos, no seculo passado, a necessidade de reduzir a preponderancia Russa no Euximo, e que a mesma Inglaterra então por muito tempo hesitou seguir-nos na estrada que a convidamos a caminhar comnosco.

(*Periodico dos pobres no Porto.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

RELATORIO

apresentado a' assembléa geral legislativa na terceira sessao' da nona legislatura, pelo ministro e secretario de estado, dos negocios do imperio, Luiz Pedreira do Couto Ferraz.

(*Continuação.*)

Rios da provincia do Maranhão.

Tendo a assembléa legislativa desta provincia decretado o estabelecimento de navegação a vapor nos rios Itapicurú, Mearim, e Pindaré, resolveu o presidente contrata-lo com Policarpo Francisco de Vasconcellos, addicionando outra linha entre a capital, e a cidade de Alcantara, mediante a subvenção annual de 24:000$, mas parecendo insufficiente esta quantia, estipulou que o contrato deixaria de ter effeito se o emprezario não tivesse privilegio para a navegação a vapor entre aquelle porto e o do Ceará, decretada pela lei geral de 18 de setembro de 1851.

Em consequencia disto, o emprezario e mais dous associados requereram ao governo o privilegio referido, e sua proposta pende de exame da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, a qual foi tambem remettida para ser examinada outra proposta que havia sido apresentada por João Antonio de Miranda e Silva e outros.

A companhia denominada—Caxiense—que se tinha encarregado da navegação do rio Itapucurú, dissolveu-se.

Nesta provincia estão em andamento duas importantes obras:—o canal do Arapapahy, e o de Mearim no lugar denominado—Lage.

O primeiro que principiou em 1847, e tem por fim communicar o rio Bacanga com as aguas da bahia de Alcantara, foi auxiliado pelo cofre geral, no corrente exercicio, com a quantia de 21:000$.

O segundo sendo destinado a facilitar a navegação do rio Mearim, de modo que os vapores e embarcações de menor capacidade possam seguir sem obstaculo desde o porto da capital da provincia até o da villa da Corda, percorrendo uma linha fluvial de quasi 200 leguas, promette ao commercio e á agricultura incalculaveis resultados, e o seu custo, segundo informa o presidente da provincia, não será consideravel.

Rio de S. Francisco.

Por difficuldades relevantes não pode ainda o engenheiro Fernando Halfeld, que foi incumbido da exploração deste rio, e de seus affluentes navegaveis, concluir as plantas e orçamentos minuciosos em que trabalha desde o anno passado. Conta porem dentro em pouco terminar seus trabalhos, que vos serão presentes logo que o governo os receba.

Rio das Velhas.

São satisfactorias as noticias que o governo tem recebido sobre a navegabilidade deste rio. O engenheiro De la Martiniere, que foi encarregado de sua exploração, informa que para este fim se tornam necessarias apenas algumas obras de pouco alcance tendentes a desobstruir o seu leito, e melhorar o canal.

Sendo um dos mais notaveis affluentes do S. Francisco, e percorrendo uma extenção de mais de 182 leguas desde a cidade do Sabará até a Boa Vista, seria de manifesta importancia a sua navegação a vapor, pois que aproximaria aquelle grande rio do mercado desta corte, e tornaria assim possivel no futuro completar esta communicação por meio de uma estrada de ferro, cuja direcção até certo ponto tem sido ja estudada, vindo prender-se á do valle do Parahiba.

Rios Gequitinhonha e Pardo.

No proposito de facilitar a navegação destes rios continua o governo a empenhar seus esforços, e ainda no corrente exercicio designou para as respectivas obras a quantia de 20:000$. Estes auxilios tiveram por fim promover os trabalhos necessarios afim de facilitar as communicações dos povoados do norte da provincia de Minas Geraes com o littoral, e mercados da provincia da Bahia.

Infelizmente o canal Puassú, destinado á communicação do porto de Canavieiras, uma das escalas dos vapores da empreza Pedrozo, com o rio Gequitinhonha, ja terminado no anno findo, não se presta á franca navegação em todo o anno.

Este facto embaraça o commercio que de preferencia se dirige para a Bahia por Canavieiras, deixando Belmonte em razão de sua pessima barra.

Rios Pomonga e Japaratuba.

Levou-se a effeito ultimamente a abertura do canal, que tem por fim communicar as aguas destes rios, e do qual vos dei noticia no relatorio do anno findo; obra de não pequeno interesse para a agricultura e commercio da provincia de Sergipe.

Em dias de fevereiro deste anno foi franqueado á navegação.

Rio Mucury.

Os trabalhos da companhia de Mucury continuam com o progresso, que he devido ao zelo e actividade não vulgar do seu director. Segundo as ultimas informações parece que não estará mui remota a epoca da conclusão das estradas que devem facilitar a communicação do norte da provincia de Minas-Geraes com a parte navegavel deste rio.

A estrada entre o ponto de Santa Clara e Philadelphia, passando pela colonia militar do Urucú, já apresenta mais de 7 leguas transitaveis por carros.

Foram já vencidas as principaes difficuldades que existiam até aquella colonia.

Este estabelecimento, creado pelo governo no anno proximo findo, presta já não pequena utilidade, concorrendo para a manutenção da policia do lugar, e para a segurança da vida e fortuna dos que por alli tem de transitar.

A estrada de Philadelphia para o alto dos Bois, que deverá ser o tronco de todas as que de diversos pontos da provincia de Minas-Geraes demandarem os portos do rio Mucury, espera-se que se conclua no anno corrente.

A companhia pretende fundar uma colonia no porto de Santa Clara; para o que já mandou contratar 40 familias da Ilha da Madeira.

Trata tambem de estabelecer outra colonia em mais vasta escala nas immediações da povoação de Philadelphia com familias allemãas, que espera receber em julho p. futuro.

O local escolhido para esta colonia promette pela sua posição tornar-se um importante centro commercial da parte do norte da provincia de Minas-Geraes. A companhia possue alli armazens para os seus generos, e fez construir uma ponte com 112 palmos de comprimento sobre o rio Todos os Santos.

O futuro abastecimento da colonia já se acha de alguma sorte assegurado, pela residencia de perto de 100 familias que occupam na estrada, que vai ter ao Alto dos Bois, diversas porções de terrenos em cultura.

Melhorado o leito do rio Mucury afim de que se torne, como he de esperar, mais desembaraçada e proveitosa a navegação a vapor entre o porto de S. José de Porto Alegre e o de Santa Clara, e abertas para o transito de carros as duas principaes estradas entre Santa Clara e Philadelphia, e entre esse ponto e o Alto dos Bois, terá o commercio desta côrte mais um mercado, e os habitantes daquelles lugares recursos de que até o presente lhes tem sido tão difficil prover-se. A boa fé e perseverança com que a companhia tem preenchido seus compromissos, quer para com o governo, quer para com o publico, a tornam digna de merecidos encomios.

Canaes da provincia do Espirito Santo.

Continuam na provincia do Espirito Santo as obras do canal do Una, com o fim de facilitar a importação e exportação do municipio da Serra; e as do canal das Itaunas no municipio da Barra de S. Matheos, que deve ligar a navegação do rio daquelle nome com o de S. Domingos.

O presidente da provincia tem promovido com zelo a conclusão destas obras.

O governo as tem auxiliado, tanto nos anteriores como no corrente exercicio.

Segundo as mais modernas informações, tratava aquelle funccionario de melhorar a direcção do 1º dos ditos canaes, visto ter se reconhecido ser inconveniente a anterior, em razão de ir encontrar um grande comoro de areia.

Espera o presidente que se concluam as obras deste canal com quatro mezes de trabalho regular, e dentro em oito as do canal das Itaunas.

A provincia do Espirito Santo conta dous rios de grande importancia pelo volume de suas aguas; são o rio Doce e o de S. Matheos. Nenhum delles he ainda navegado a vapor. No 1º tem-se feito algumas tentativas infructuosas, talvez por culpa, ao menos na mór parte dos casos, das pessoas incumbidas de dirigi-las.

A navegação do 2º faz-se por meio de lanchas e sumacas, desde a barra na cidade deste nome, onde se encontram por vezes embaraços por causa das areias que alli costumam accumular-se até pouco acima da cidade de S. Matheos.

Entre a provincia do Rio de Janeiro e a do Espirito Santo corre o rio Itabapoana, que offerece, por espaço de algumas leguas, facilidade para a navegação a vapor.

O prestante cidadão Francisco de Paula Santos, no intuito de facilitar as communicações de diversos pontos da provincia de Minas-Geraes com o mercado da corte, solicitou do governo imperial um privilegio e certos favores para estabelecer no mesmo rio aquella navegação, e para a abertura de uma estrada desde o ponto onde terminar até os limites da provincia do Rio de Janeiro; visto ja have-los obtido da assembléa provincial de Minas-Geraes, na parte concernente ao seu territorio.

Posto que não desconheça a utilidade da empreza todavia entendeu o governo que, alem de mais conforme ao acto addicional que o privilegio e suas condições para toda a linha partam dos poderes geraes, era mais conveniente que um só acto a comprehendesse para evitar divergencias nos dous contratos, e futuros conflictos. Assim o declarou em resolução de consulta; e ora aguarda a nova proposta que será promptamente examinada e decidida conforme parecer mais consentaneo aos interesses publicos.

Lagoa Mirim.

Na provincia do Rio Grande do Sul concluio-se a abertura do sangradouro desta lagôa, que tantos embaraços oppunha a navegação, impedindo a communicação entre os seus portos e os da alagoa dos Patos e cidade do Rio Grande, que he o principal mercado da provincia.

Em março ultimo terminou o trabalho da barca de escavação; e de cinco palmos de profundidade, que apenas contava o sangradouro, tem hoje doze. Por esta forma remover-se-hão os embaraços com que anteriormente se lutava por não poderem transpo-los os hiates, e ser forçoso baldear os carregamentos que se destinavam ao Jaguarão e outros pontos pe lagoa Mirim.

Já foi franqueada ao publico a sua navegação, tendo sido as respectivas obras auxiliadas pelo cofre geral.

Rio Vaccacahy.

O descortinamento deste rio, de que ja vos dei conhecimento no meu relatorio do anno passado, he obra de facil realisação, e segundo o parecer da commissão, que o foi examinar, não excederá de 40:000$ reis.

O governo, apenas foi informado das vantagens que devem proceder da navegação deste novo auxiliar do rio Jacuhy, tratou de para ella concorrer, coadjuvando os esforços e diligencias do digno presidente da provincia.

O rio Vaccacahy tem um curso calculado em 43 1/2 leguas desde S. Gabriel até a sua foz no Jacuhy. Destas 43 1/2 leguas, são inteiramente de franca navegação mais de 32, nove carecem de descortinamento em suas margens, e restam apenas 2 1/2 leguas que reclamam maiores e mais difficeis trabalhos por achar-se o seu leito totalmente obstruido.

Segundo o que informa o presidente da provincia, a commissão que foi por ordem sua explora-lo, assegura que desembaraçados essas duas leguas, o rio se tornará de navegação ainda mais facil do que o do Jacuhy para canoas e lanchões, podendo [illegible] tambem alguns dos seus affluentes como o Sapé, Arenal, Gogoaty, e outros, e até admitir para o futuro vapores, se fôr melhorada a sua canalisação.

Se for possivel por meio da abertura de um pequeno canal communicar as aguas do Vaccacahy com algum dos mais proximos affluentes do Ibicuhy, obtera a provincia de S. Pedro, e com ella o imperio, importantissimas vantagens para o seu commercio. Basta attender a que por este meio poder-se-ha navegar desde Porto Alegre até o ponto onde termina a navegação do Uruguay, sem dependencia da sua foz no Estado Oriental.

As vantagens da realisação de um tal projecto são tão claras que dispensão qualquer demonstração. Vale pois a pena de ser estudado, procedendo-se a exames no terreno, afim de se reconhecer se he praticavel e com que despeza.

Araguya e Tocantins.

A falta de gente para o serviço do 1.º destes rios, e grandes difficuldades na prestação de recursos e providencias, tendo-se de transpor a enorme distancia que vai de presidio Leopoldina, na confluencia do rio Vermelho, á cidade de Belém, fizeram com que temporariamente se suspendesse a fundação dos presidios Januaria abaixo da ilha de Santa Anna, e Santa Isabel fronteira á mesma ilha, territorio da provincia de Matto-Grosso.

O presidente da provincia á vista deste inconvenientes tomou a deliberação de empregar a força estacionada nestes presidios em outros pontos mais adaptados, para livrar das aggressões dos indios selvagens a estrada denominada de —Amaro Leite,— por onde se podem fazer as communicações da capital da provincia com as comarcas do Norte por caminho mais curto, e assegurar a navegação do Tocantins.

Comquanto neste rio se encontrem embaraços maiores e em escala mais elevada do que no Araguay não deve comtudo ser despresada a sua navegação. Para isso he sufficiente que se atenda á extensão que ha de povoados banhados por elle, e ao facto de ter-se até hoje mantido a mesma navegação, embora em ponto pequeno, a despeito de todos os obstaculos que se lhe oppõe.

Não deve todavia prescindir da do Araguaya, cuja utilidade e importancia não pode ser posta em duvida. Para realisa-la, porem, he indispensavel elevar a verba designada para semelhantes obras, e adoptar-se nos trabalhos tendentes a felicita-la, e no estabelecimento e manutenção dos presidios de suas margens, novo systema que seja mais efficaz.

O presidios do Araguaya não se poderão sustentar, estando em enorme distancia do centro da administração de Goyaz, e havendo de permeio tantos lugares desertos ou em parte habitados por indios, que muitas vezes praticam hostilidades. A tal distancia, nem o armamento dos presidios, nem o abastecimento de generos alimentarios nos primeiros annos, são faceis de realisar; nem finalmente a disciplina militar he possivel manter-se para segurança da mesma colonia.

Escusado he relatar-vos a grande difficuldade que ha em achar-se um sacerdote, e ainda mais um medico que se anime a ir viver, em taes desertos, distando o mais proximo dos presidios cem leguas da cidade de Goyaz.

O melhor systema a seguir-se para promover esta navegação, e para sustentar os presidios em suas margens, parece que será formar-se uma cadeia dos mesmos presidios, que, assim mais proximos uns dos outros, mutuamente se auxiliem, collocando-se o primeiro na vizinhança de algum tempo onde se possam encontrar todos ou a maior parte dos recursos de que necessitem os immediatos. Desta sorte todos os presidios poderão ser com facilidade fornecidos tanto de mantimentos, como de armas, instrumentos de lavoura, remedios, etc.

Como a provincia do Maranhão limita com a parte septentrional da de Goyaz, e he a que se acha poseus recursos e vizinhança mais habilitada para prestar a segunda os auxilios necessarios para manutenção e segurança nos presidios, convem que taes estabelecimentos tenham começo em territorios tão proximos, quanto for possivel, dos povoados mais importantes dessa provincia á margem direita do rio Tocantins, e que se acham em relação com o mercado de S. Luiz.

Seguindo as margens do Tocantins, abaixo da villa Carolina ate a sua confluencia com o Araguaya, se irão fundando os presidios em razoavel distancia uns apos outros ate encontrar-se os da Piedade, de Jamimbú, ou da Leopoldina na linha do ultimo rio. Desta sorte, recebendo estes presidios tudo quanto houverem mister por intermedio da provincia do Maranhão, havendo facilidade na cobrança dos vencimentos da força, que nos mesmos presidios deverá estacionar, pelas relações que, como sabeis, mantem o mercado do Maranhão com a villa Carolina ter-se-ha conseguido o desideratum do governo e das provincias ribeirinhas, quanto á navegação do Tocantins e Araguaya.

Os presidios preparam terrenos para futuras colonias, que irão seguindo o mesmo systema em sua fundação e collocação. A não ser este, não vejo meio mais adaptado para obter-se o fim que se deseja, visto como seria cheia de inconvenientes a providencia de mandar-se fazer os supprimentos por meio da provincia do Pará.

A distancia em que se acha a provincia de Goyaz dos pontos mais povoados dos do Pará; os embaraços, por ora não removidos, que encontra a navegação do rio Tocantins entre a perigosa cachoeira do do Itaboca e foz do Araguaya, opporiam gravissimas difficuldades á conservação e sustentação dos presidios.

Nestas vistas dirigio o governo ultimamente suas ordens aos presidentes das provincias de Maranhão e de Goyaz.

Obras publicas.

A commissão de engenheiros, com quanto não tenha podido satisfazer a todos os importantes encargos, que lhe são prescriptos no seu regulamento por falta de auxiliares e de elementos indispensaveis para taes trabalhos, tem comtudo coadjuvado o governo não só dando-lhe seu parecer sobre as materias em que tem sido consultada, como elaborando diversos trabalhos, levantando plantas, procedendo a exames etc.

A inspecção das obras publicas, a cujo cargo estão todas as que correm pelo ministerio dos negocios do imperio neste municipio, tem desempenhado satisfactoriamente as suas funcções, não obstante as difficuldades com que luta, já pelos defeitos de sua organisação, já pela insufficiencia de pessoal habilitado. A sua reorganisação, bem como a da commissão de que acabei de tratar, será tambem attendida na occasião da reforma das repartições ligadas ao ministerio do imperio.

§ 1.

Estradas de ferro.

Posso felizmente annunciar-vos que considero hoje cortados os embaraços, que até agora, á despeito de todos os meus esforços e de meus antecessores, se tem opposto á prompta realisação desta estrada.

Tive a honra de informar-vos o anno passado, que depois de superadas muitas difficuldades, havia o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Londres conseguido contrata-la em 16 de novembro de 1853, com uma mesa de directores, que por sua importancia e representação naquella praça offereciam as maiores e mais solidas seguranças.

Tive igualmente a honra de informar-vos, que o estado, de dia em dia mais complicado, dos negocios do Oriente, e o rompimento da guerra entre as principaes potencias da Europa paralisaram o andamento da empreza, verificando-se o caso em que, segundo a clausula 5ª do contrato, suspendia-se o curso dos prazos estipulados.

Não tendo melhorado as circumstancias, continuaram as cousas no mesmo estado, não se animando os concessionarios ao menos a mandar os engenheiros que deviam fazer as explorações e estudos, e formar os planos e orçamentos que dentro de 14 mezes, contados da data da convenção, tinham de ser sujeitos a approvação do governo.

Instados por muitas vezes pelo ministro do Brasil para este fim, declararam os contratadores que, a vista dos planos apresentados, a estrada offerecia em alguns lugares difficuldades taes que a tornavam impossivel, commercialmente fallando; que taes planos de nada lhes poderiam servir, e que portanto, não sendo sufficiente a somma fixada para as despezas, propunham ao governo, que mandasse levantar e fazer á sua custa os planos, secções e orçamentos levando depois o seu importe a conta da companhia.

Não julgou o governo conveniente acceitar semelhante proposição, a tendo-lhe logo depois communicado o presidente da provincia do Rio de Janeiro, que a lei provincial n. 714 de 13 de outubro de 1854 punha á sua disposição a garantia de um juro addicional até 2 por cento, como o fim de facilitar o levantamento de capitães e apressar as obras dessa estrada desde o seu ponto de partida até os limites daquella provincia com as de Minas Geraes e S. Paulo, expedio em data de 14 de novembro, instrucções ao

FOLHETIM.

O MATADOR DE TIGRES. (*)

Por Paulo Féval.

III

Mac-Aulay para sempre!!!

(Continuação.)

Tom Borne mostrou logo fora da porta sua cara de maroto, e o mercador de cavallos, disse-lhe:

— Meu amigo, chame os gentlemans que estão lá em baixo.

Um instante depois ouvio-se na escada um grande rumor de botas, e de vozes que fallavam altamente.

— Desgraçados! exclamou Carter. Pode-se perder a tal ponto o sentimento da decencia!

Lançou-se fora do quarto, e atravessou a antecamara como uma setta.

Apenas pronunciou tres palavras, o batalhão dos credores emmudeceu, como se cada um tivesse posto nas botas solas de velludo.

Christian não levantou-se nem voltou-se; esse seductor tinha infusa a verdadeira diplomacia ingleza.

— Entrem, senhores, disse elle com inflexibilidade.

E como os credores inclinavam-se unanimemente, acrescentou sorrindo:

— Se Vmcs. me tivessem deixado algumas cadeiras, eu teria o prazer de offerecer-lh'as.

Staunton, Lewis, Filowski e os outros socios estavam muito embaraçados a respeito de suas pessoas.

— Estes senhores estão muito arrependidos..... balbuciou Carter, e pedem humildemente desculpa....

Todos os credores saudaram murmurando palavras confusas. O mercador de cavallos informára-os de tudo na antecamara: estavam diante da gallinha dos ovos de ouro.

— Senhores, respondeu Christian bocejando soberanamente, prefiro desculpa-los a perder o tempo em fazer-lhes reprehenções.

— Aquellas que nos fazem nossos corações... começou Filowski.

Mas o successor de Courtenay impoz-lhe o silencio com um gesto magestoso, e disse:

— Chamo-me Christian simplesmente.

— Que nome distincto! exclamou o alfaiate Lewis.

— Distincto e facil de reter na memoria! acrescentou Staunton, fabricante de luvas.

(*) Vide o *Diario* n. 175.

— Se Vmc. quer tomar um sobrenome de familia, tornou o moralista Carter, pode escolher no almanak. O pobre Courtenay chamava-se Bobbi Jobson.

Essa lembrança repentinamente evocada arrancou um suspiro de todos os peitos.

— Que diria Vmcs. de Mac Aulay? perguntou Christian.

— Mac Aulay! repetio Carter para ex[illegible]entar o nome.

— Mac Aulay! Mac Aulay! pronunciaram os outros tambem.

— Christian Mac Aulay! disse Filowski; soa bem!

— Viva Mac Aulay! aventurou Lewis.

— Mac Aulay para sempre! exclamou logo o côro dos credores.

Christian agradeceu com a mão, e tornou:

— Ha outra cousa mais importante. Brummel esgotou os laços de gravata e collarinhos, Waterford fez trivial o jogo dos murros, Hopkins ridicularisou os alfinetes de peito e botões de abertura, e de outra parte Courtenay nada deixa por fazer como ostreophago.

Os socios encararam-se inquietos, e Christian traduzio com bondade:

— Isso significa devorador de ostras.

— Elle sabe as linguas estrangeiras! murmurou Lewis.

Staunton encheu as bochechas, e Filowski tirou para ouvir melhor o algodão prudente que tapava-lhe os ouvidos.

— Todavia he incontestavel, continuou Christian, que um janota deve ter sua especialidade.

— Sem duvida, apoiou Carter.

— Havemos de procurar, tornou Lewis.

Christian repimpou-se na cadeira sorrindo, e disse:

— Ja achei.

— Sua senhoria já achou! repetio Carter com emphase.

Houve um grande murmurio de alegria; os credores agitaram-se gritando:

— Vejamos, vejamos o que achou sua senhoria!

— Imaginem, tornou Christian, que matei muitas centenas de tigres na India.

— De veras? exclamou o côro estupefacto.

— Não! respondeu Christian erguendo os hombros com desprezo.

— Ah! explicou Carter pedantemente, he essa a especialidade que sua senhoria quer tomar.

O mesmo sorriso appareceu no semblante de todos os credores, os quaes approvaram com o barrete.

— Os senhores me comprarão meia duzia de pelles, proseguio Christian; serão os meus tropheos.

— He uma cousa admiravel! não póde deixar de dizer o alfaiate Lewis.

— Mandarão lithographar meu retrato, continuou Christian, em trage de Bengala, com uma carabina de forma phantastica apontada para um tigre colossal; será o meu diploma.

— Ah! disse Carter provocando os credores com o olhar.

— He admiravel! respondeu Lewis.

— He admiravel! he admiravel! entoou o côro.

— Não nos será difficil, proseguio Christian, inventar cinco ou seis historias de caçada com cavallos devorados, e *Cipayes* (1) lançados a sessenta pés no ar.

Os socios deram bravos, e Christian tomou um tom enternecido para acabar:

— E poremos no meu salão uma gaiola contendo um tigre pequeno, o qual terei recolhido por caridade depois de ter-lhe empalhado o pai e a mãi!

Os credores lançaram-se nos braços uns dos outros com enthusiasmo: sua fortuna estava feita!

Christian passou negligentemente os dedos pelos anneis dos cabellos, e disse:

— Vamos ás particularidades. Vmcs. me pagarão segundo a promessa do senhor Carter, trezentos guinéos todos os mezes.

Os credores perderam immediatamente o sorriso de alegria, e ficaram immoveis como estacas.

— Perdoe-me! exclamou o mercador de cavallos; eu disse cem libras...

— Quer desmentir-me? perguntou Christian carregando o sobrolho.

Os socios estremeceram desde os pés até a cabeça.

— O pobre Courtenay, disse Lewis, contentava-se com...

Christian endireitou-se, e deixou cahir estas palavras:

— Creio que querem regatear-me!

Lewis humilhou-se promptamente.

— Não quero aggravar-me, senhores, continuou Christian como bom principe que era; mas convém aceitar ou recusar. Meu calculo he simples e claro; vou expô-lo: meu bom tio deixou-me tres mil guinéos ha dez mezes, e nada mais resta-me. Ora, tres mil divididos por dez são trezentos.

Os credores trocaram entre si olhares dolorosos: hesitavam.

— Em summa, senhores, disse todavia Carter, quando trata-se de tigres, não pode-se calcular como a respeito de ostras.

A força deste raciocinio impressionou todos os espiritos.

— Então aceitam? perguntou Christian.

— Aceitamos, responderam todos alegremente.

— Além dos trezentos guinéos, tornou o grande homem, Vmcs. terão a bondade de alugar-me para esta mesma noite um palacio decente no bairro da nobreza.

— Isso he muito justo! disse Filowski.

— Vossa senhoria terá seu palacio no West-End, acrescentou Carter.

(1) Soldados indios.

Christian suffocou outro bocejo, e levantou-se dizendo com um gesto de fadiga:

— Pois bem, senhores, amanhãa escolherei eu mesmo meus cavallos e carruagens. Podem retirar-se.

Mas isso não podia acabar assim. O universo inteiro accusa o povo inglez de taciturnidade, e não ha povo que ame tão apaixonadamente as arengas inuteis.

— Espero que meus companheiros me concederão a palavra, e que sua senhoria se dignará de ouvir-me, exclamou o mercador de cavallos. Não commetterei a imprudencia de pedir tres vivas para sua senhoria: essa manifestação será feita no banquete que tomaremos a liberdade de offerecer ao cavalleiro Christian Mac Aulay, matador de tigres, (attenção!) Senhores, ouso affirmar que sua senhoria ficará satisfeito! (Apoiados.) Seria indecente de ora em diante pensar ainda no pobre Courtenay: o janota he morto, viva o janota! (Agitação) Senhores, dizei comigo: Mac Aulay, o matador de tigres, para sempre!

Sacudio freneticamente o chapéo no ar, e os companheiros fizeram outro tanto clamando:

— Mac Aulay, o matador de tigres, para sempre!

Depois todos calaram-se para esperar a resposta de Christian; porém este representando até ao fim o papel de grande Lâma, agradeceu-lhes com um gesto affavel, e mostrou-lhes a porta.

Carter atravessou logo o quarto a passos largos seguido pelos seus companheiros obedientes. Antes de passar o lumiar, o batalhão voltou-se para saudar tres vezes, e depois desceu em boa ordem repetindo este grito que partia da alma:

— Mac Aulay! Mac Aulay para sempre!

IV

Uma viuva.

Christian vio-os sahir sem tirar a mascara de frieza; mas apenas desappareceram, dansou uma walsa com a cadeira que lhe permanecera fiel em sua desgraça.

— *Good by*! meus charos, exclamou elle, boa viagem! tenho rendeiros agora, vassallos, escravos!

Tomou a attitude de jogador, e lançou um murro no ar.

— Ah! accrescentou, a casa miseravel transforma-se em palacio! Tenho entre as pernas o proprio cavallo da fortuna! Ah! ah!.... Mas façamos por não endoudecer.

As fontes ardiam-lhe, todo o sangue affluia-lhe ás faces. Chegou a janella para respirar o ar fresco, e vio o batalhão dos credores dobrando o angulo do square.

O mancebo apoiou-se ao cotovello sobre o parapeito. Nada havia mudado em torno delle; era ainda o mesmo céo cinzento sobre sua cabeça, a mesma calçada humida a seus pes, e atraz da grade viam-se ainda as meninas brincando com a cabra branca diante da aia magra. As casas informes e denegridas não tinham aberto as tristes vidraças de suas janellas, e todavia Christian não reconhecia mais esse quadro, cuja melancolia sombria impressionara-o duas horas antes. Tudo parecia-lhe alegre, o céo estava luminoso, as casas risonhas, e elle tomava os canteiros de flores que havia no square pelo canto mais delicioso dos jardins de Armida.

— Estou certo de que não sou o ludibrio de um sonho, dizia comsigo. Essa boa gente veio voluntariamente offerecer-me o luxo prodigo, a elegancia andaz, a vida como sempre a sonhei. Viva Deos! vou fazer-me famoso.

— Ah! miseraveis! exclamou voltando para o quarto e lançando as pistolas um olhar insolente; ereis vós que querieis matar Christian Mac Aulay de Baltimore? Um bravo que resistio as garras de todos os tigres da India!

— Irra! interrompeu-se, estou suffocado! Essas paredes nuas fazem-me horror! Eis, minha miseria, não conheço-te mais!

Tomou o chapéo e lançou-se para a porta. Foi então que reparou que Tom Borne introduzira-se brandamente emquanto elle conversava comsigo mesmo á janella, e que o patife, segundo seu costume, estava em pé no lumiar.

Christian parou perturbado. Tom Borne sorrio com astucia e disse:

— Bom negocio, senhor Christian, bom negocio!

— Elle escutou á fechadura! disse comsigo o matador de tigres.

— Ah! tornou Tom; confesse que não esperava por isso!

Christian metteu a mão no bolso, tirou as duas libras esterlinas que restavam da herança do tio, e disse:

— Toma para beber, e cala-te!

— Essa he boa! respondeu Tom repellindo as moedas com dignidade; Vmc. não me conhece, senhor Christian? Cada um ganha a vida como póde neste valle de miserias. Somos destinados a tornar a ver-nos!

Esfregou as mãos brandamente, e accrescentou:

— Bom negocio! bom negocio! miss Jane ha de ficar contente!

Christian recuou tres passos, e ficou pallido como um cadaver.

— Jane! repetio curvando a cabeça.

— Não tinha pensado nella? perguntou Tom ingenuamente.

A fronte de Christian estava coberta de suor.

— Quando ella sahio, continuou Tom, disse-me que ia buscar dinheiro para tira-lo do aperto... Coitada!

Christian lançou-se sobre a cadeira, e metteu a cabeça entre as mãos. Tom Borne contemplou-o curiosamente e perguntou ainda:

— He para ella essa carta que está sobre a mesa?

Chistian levantou-se como furioso, agarrou a carta e rasgou-a em mil pedaços.

— Ah! ah! disse Tom Borne espantado.

O mancebo percorria o quarto apressadamente, e murmurava:

— Não, não posso engana-la! Mas não acha-se duas vezes semelhante occasião de enriquecer!

— Então que devo dizer a miss Jane? tornou Tom Borne.

Christian não ouvia-o; pois pensava:

— Não amarei jamais ninguem como a ella! Minha linda Jane! Oh! quando eu for rico, juro que ella participará de minha felicidade!

Fez um gesto de afastar Tom; mas este não moveu-se e repetio:

— Que devo dizer-lhe?

Christian despertou e achou o sorriso de Tom Borne amargo como a accusação de sua consciencia. Irritou-se porque não tinha razão, e lançou Tom no meio do quarto gritando:

— Vai para o inferno!

Depois desceu a escada de quatro em quatro degraos.

Tom Borne ficou muito aturdido; mas sua philosophia não perturbou-se.

— Vai para o inferno! murmurou elle esfregando as espaduas. Essa he boa! ambos nós vamos para lá; porém tu corres mais do que eu.

Assentou-se na cadeira, e pensou:

— Eu devia ter tomado sempre as duas libras; mas sei qual he seu novo nome, e hei de acha-lo.

No fim de meio quarto de hora ouvio na escada a voz de Jane que chamava alegremente Christian, e disse:

— Eis uma viuva!

Jane abrio a porta, e lançou-se no quarto exclamando:

— Christian! meu Christian! não sabes? meu pobre parente de Bond-Street morreu ha um anno, e lembrou-se de mim: sua antiga aia entregou-me dinheiro...

Tom estava immovel escutando, e pensava:

— Hoje he o dia dos ganhos inesperados.

Jane dirigio-se ao lugar onde estivera a cama para lançar ahi o chale; mas parou espantada, vendo o quarto vasio e exclamou:

— Que significa isto?

Avistou Tom assentado junto da mesa, e perguntou-lhe:

— Christian? onde está Christian?

Tom tinha os olhos fitos sobre um sacco que a rapariga trazia debaixo do braço.

— O senhor Christian foi-se, respondeu elle.

— Que loucura! exclamou Jane incredula.

Tom ergueu os hombros. Jane continuava a sorrir; a idéa da fugida de Christian não podia entrar-lhe no espirito.

— Ah! disse ella repentinamente, os meirinhos vieram aqui, e metteram-no na prisão!

— Aquelle sacco, calculava Tom, tem quatrocentas ou quinhentas libras.

— Responda-me! exclamou a moça agarrando-lhe no braço; elles prenderam-no?

— Oh! miss Jane, disse Tom, uma rapariga bonita como Vmc. achará facilmente quem a console.

Jane empallideceu; era evidente que não queria comprehender, e que ficava aferrada a ultima esperança.

— Tenho com que tira-lo da prisão, murmurou ella.

— Ah! minha pobre moça, replicou Tom, Vmc. bem sabe que elle não está preso!

Levantou-se porque a rapariga vacillava. Ella cahio sem força sobre o assento, e balbuciou opprimida por um espasmo:

— Então elle voltará?....

Tom meneou a cabeça negativamente. Jane estava mais mudada que uma defunta.

— Pelo amor de Deos! exclamou ella em um ultimo esforço, onde está elle, diga-me onde está?

Tom hesitou um instante, depois respondeu:

— Aqui ou alli, pouco importa, miss Jane. Quando a gente vai-se dizendo: Hei de voltar a distancia he nada... mas....

— Então Christian abandonou-me? disse Jane cruzando os braços sobre o peito arquejante.

Seus olhos não tinham lagrimas; ella estava tão bella em seu desespero que Tom Borne teve um movimento de piedade e disse-lhe:

— Ouça-me, miss Jane, agora que elle está rico, se Vmc. quer obriga-lo a desposa-la.

— Rico! repetio Jane parecendo procurar seu pensamento, Christian está rico?

— Elle tem palacio, carruagem e tres mil e seis-
— Ah!,... disse dando um longo suspiro.

— Ah!... disse Jane dando um longo suspiro.

Não fallou mais. Sua linda cabeça cahio para traz, e seus bellos olhos fecharam-se ao mesmo tempo: estava desmaiada.

— Oh! miss Jane! exclamou Tom, miss Jane! Quer que va buscar-lhe uma copo de vinho. He esse o mal das mulheres! desmaios! sempre desmaios!

Tomou o sacco que estava sobre os joelhos de Jane, e collocou-o sobre a mesa murmurando.

— Sim, sim, quinhentas libras pelo menos, talvez seiscentas. Aposto que tem seiscentas!

E sem duvida para ver se teria ganho a aposta, Tom Borne derramou o conteudo do sacco sobre a mesa. Contou o ouro, dividio-o em duas partes iguaes e methodicamente dispostas, e accrescentou:

— Tenho piedade dessa pobre moça; estou certo de que ella me daria tudo isto para saber a habitação desse patife de Christian; mas tomarei sómente metade; porque devemos ter consciencia.

Tendo fallado assim na probidade de seu coração, Tom Borne tirou fogo, accendeu o cachimbo e lançou tres ou quatro baforadas as ventas de Jane, a qual esse medicamento elementar restituio o uso dos sentidos.

(*Continuar-se-ha*)

MUTILADO

ILEGÍVEL

referido ministro para que obtivesse dos concessionarios a substituição de algumas clausulas da convenção de 16 do dito mez, em compensação do augmento da garantia.

Consistiam as modificações exigidas no seguinte:—

Na substituição da clausula 36 da convenção, regulando melhor os preços de transporte;

Na eliminação da clausula 52, fixando-se o mais curto prazo, em que devessem começar os trabalhos preparatorios, e a construcção da estrada :

Na reducção do prazo para a conclusão das obras marcando-se o de seis annos para toda a linha, ou, no caso de não ser isto possivel, o de cinco [...] completa terminação da mesma linha ao [...] até o rio Parahyba.

Em 26 de dezembro re[...] o ministro brasileiro os concessionarios, e apresentou-lhes uma proposta para novação do contrato.

Pediram [...] dilação para a sua resposta definitiva até o dia 30 daquelle mez, visto terem de consultar os contratantes Petto e C.ª ; dilação que foi ainda prorogada até 6, e depois até 10 de janeiro.

Por fim, achando-se os contratadores, já empenhados em tão grande numero de empresas nos tempos difficeis em que estavam, e declarando que não lhes era possivel incumbirem-se de taes obras, em nova reuniam de 17 de janeiro resolveram os concessionarios propor a rescisão de convenção.

Aceita a desistencia, entendeu o ministro do Brasil que era melhor não ligar-se o governo por novos contratos e concessões sem ter segurado a execução da obra. Assim, depois de proceder ás necessarias diligencias, contratou-a directamente com Ed. Price, limitando porem a linha á parte da estrada que se achava nivelada, e orçada em uma extensão de 37 1/2 milhas ; e com elle celebrou, em 9 de fevereiro ultimo, o contrato annexo.

Apenas o governo o recebeu e examinou, julgou que não podia, procedendo de conformidade com as disposições da lei de 26 de junho de 1852, fazer pezar directamente sobre o thesouro os encargos da construcção da estrada de ferro, e conseguintemente tratou logo de combinar os meios de organisar uma companhia, para a qual transferisse todos os direitos e onus do mesmo contrato.

Pareceu-lhe tambem que, de pouco proveito podendo ser para o paiz uma empreza que tivesse por fim a realisação sómente da parte mais facil da importante linha autorisada pela citada lei de 26 de junho, convinha tanto por esta consideração, como no intuito de levar a effeito em toda a sua plenitude o pensamento sensato daquella lei, formar a companhia logo para toda a estrada, comprehendendo nella, além da direcção contratada pela extincta mesa de directores de Londres, o prolongamento do ramal do norte até o porto Novo do Cunha, o que abrange aproximadamente uma extensão de mais 30 milhas.

Decidido este ponto, passou o governo a nomear uma commissão para o dito fim, composta do visconde do Rio Bonito, do Dr. Caetano Furquim de Almeida, João Baptista da Fonseca, José Carlos Mayrink, e Militão Maximo de Souza, a qual expedio instrucções regulando a assignatura e distribuição das acções, e formulou o contrato e estatutos que devem reger a companhia.

Todos estes trabalhos encontrareis entre os documentos juntos ao presente relatorio. A commissão nomeada vai annunciar os dias em que devem ter lugar os pedidos para as acções. Ha quasi certeza de que serão tomadas immediatamente todas as que se tiverem de emittir ; e póde-se contar que até meiados do mez seguinte estará definitivamente organisada a companhia.

As obras da estrada devem começar dentro em mui pouco tempo, achando-se ja nesta corte o engenheiro principal Austin, encarregado pelo contratador de dirigi-las.

Espera-se em breve a chegada de avultado numero de operarios, dos instrumentos e material necessarios, parte do qual ja tem vindo.

Segundo o contrato, obriga-se Price a concluir as obras até a raiz da serra no prazo de dous annos e meio, a fornecer o machinismo rolante, e tudo quanto fôr necessario ao andamento e costeio da estrada, mediante a somma de 500,084 libras, se partir de S. Christovão, e 629,481 se partir do campo de Santa Anna.

Responsabilisando-se pela solidez das obras por um anno depois de concluidas, depositou para este fim 25,000 libras que só lhe serão restituidas passado este prazo ; e presta-se a tomar a si o costeio da estrada por dous annos, se assim o exigir o governo imperial, sujeitando-se ainda á outras obrigações que vereis no respectivo contrato.

No que formulou para a nova companhia procurou o governo attender, quanto foi possivel, aos interesses publicos, sem entretanto deixa-la unicamente á mercê da garantia do juro.

Assim determinou que a linha da estrada, depois de partir desta corte, e transpor a serra do mar, passando pelo municipio de Iguassú se dividisse em dous ramaes, um dos quaes irá ter ao porto da Cachoeira na provincia de S. Paulo, no lugar em que começa a ser navegavel o rio Parahiba. Este ramal attrahirá os productos de muitos importantes municipios de serra acima da provincia do Rio de Janeiro, e de outros não menos importantes da provincia de S. Paulo. O outro irá pelo valle da Parahiba, na direcção da provincia de Minas Geraes, passando pelas tres barras, e terminando no Porto Novo do Cunha. Esta linha, que devemos considerar immensamente productiva, pela exportação, não só de muitos productos da provincia do Rio de Janeiro, como dos lugares adjacentes da de Minas Geraes, assaz concorrerá para augmentar os lucros de toda a estrada, firmar a sorte da companhia, e assegurar em um futuro menos remoto a continuação da linha geral até o rio de S. Francisco, se antes não puder aproveitar a navegação do rio das Velhas.

O governo garante o juro unicamente por trinta e tres annos, e reserva os direitos que constam do contrato, e que longo seria aqui referir.

Tenho a satisfação de dirigir-me a uma assembléa muito esclarecida, e por isso dispenso-me de quaesquer considerações tendentes a mostrar as incalculaveis vantagens, que devem resultar para todo o imperio, e com especialidade para a côrte, provincias de Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro, desta estrada de ferro, cuja importancia dobrou com o prolongamento da linha além dos limites contratados na convenção de Londres.

O futuro o provará evidentemente, talvez que dentro em mui pouco tempo.

Não he debalde que, apezar de todos os embaraços, que desde o seu começo tem esta estrada encontrado, e de todos os obstaculos, que tantas e tão diversas circumstancias fizeram nascer, impedindo os meus antecessores, á despeito de suas melhores intenções e esforços, de realiza-la definitivamente, e ao ministerio actual de vê-la ha mais tempo, principiada, tem ella despertado constantemente enthusiasmo. Este enthusiasmo predomina ainda hoje entre todos os nossos fazendeiros, no commercio, e em toda a população.

Elle he o annuncio de grandes beneficios e de um melhoramento real per sem duvida o mais importante, que a muitos respeitos fará mudar a face do paiz, assegurando-lhe um futuro risonho, e rico resultado os mais satisfactorios.

Estrada de Mauá.

Esta estrada, cujo transito foi aberto em maio do anno proximo findo, continua a prestar serviço regular sem que conste ao governo que haja nelle occorrido nenhum inconveniente notavel.

O numero de pessoas que por ella passaram desde o referido mez de maio até 31 de dezembro, foi de 19,175, produzindo a renda de 54:814$600.

Em o primeiro de novembro começou a prestar-se ao transporte de cargas, e os respectivos fretes produziram 15:301$147 rs.

O costeio da estrada, segundo os calculos apresentados, incluindo-se nelles a conservação das obras não excederam de dez contos de réis.

A estrada não chegou ainda até a raiz da serra e a conducção de passageiros e cargas, entre Petropolis e o lugar denominado Fragoso, onde por ora chega a via ferrea, he feito por conta de um emprezario, a quem a companhia vendeu o material que possuia.

Na intenção de continuar esta estrada de Petropolis até o rio Parahiba, e de levar um ramal até o Porto Novo do Cunha, havia a companhia solicitado do governo a garantia do minimo de juro de 6 por cento.

O governo depois de proceder ás necessarias informações, e de ter mandado examinar pelo engenheiro civil C. B. Lane a linha até o Parahiba, onde o terreno apresenta maiores difficuldades, julgou que não podia annuir á garantia solicitada.

Além dos inconvenientes do terreno, foi levado nesta sua decisão pela necessidade de attender a que, só na parte examinada, forçoso lhe seria garantir o juro correspondente a um capital não menor de 11 mil contos de reis.

Restava ainda o ramal do Porto Novo do Cunha, cuja extenção, não se podendo calcular em menos de 9 a 10 leguas, teria de elevar aquella somma.

E porque a companhia declarasse no seu requerimento que, a não ser-lhe concedida tal garantia, desistia do contrato que havia assignado em 1852, preferio o governo aceitar tal desistencia, e encordorar o ramal do Porto Novo do Cunha á linha geral da estrada de D. Pedro II, como vos informei quando tratei dessa estrada.

Attendeu para isso o governo a que com esta deliberação apenas teria de garantir um capital de 2 mil contos que accresceria, como accresceu, ao total da linha geral. Esta unica consideração dispensa-me de entrar em outros pormenores sobre este ponto.

(*Continua.*)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO' EXTRAORDINARIA DE 11 DE JULHO DE 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Mamede, Oliveira, e Gameiro, faltando com causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia dizendo que, estando a concluir-se a parte do matadouro publico na Cabanga, e convindo remover-se com a maxima brevidade, a matança do lugar das Cinco Pontas para alli, afim de poder-se melhor cuidar da limpeza da cidade como reclama a saude publica, cumpria que a camara mandasse logo dar as providencias que devem preceder a sua dita transferencia.—Estando sobre a mesa a informação que mandado do presidente desta camara, deu o fiscal da freguezia de S. José a respeito do estado da referida obra do matadouro, e do que se fazia mister para se poder effectuar a mudança, á vista della resolveu a camara se respondesse a S. Exc. que não era possivel operar-se já a transferencia por faltarem ao estabelecimento, alem de outras obras indispensaveis, a estrada que para elle conduz, que não está ainda acabada, e os curraes, precisando de aterro o lugar para estes destinado.

Outro do chefe de policia, communicando a demora da inhumação no cemiterio, do cadaver do sentenciado pobre, Pascoal Lessa, que havendo fallecido na enfermaria da cadeia desta cidade as 10 horas da manhãa de 3 do corrente, e o respectivo enfermeiro, bem como o carcereiro, providenciado em tempo para a sua inhumação, acontecera que expedida pelo procurador desta camara a competente guia ao emprezario de carros funebres, Antonio Bernardo Quinteiro, á quem foi ella apresentada ás 9 horas da manhãa do dia 4, só as 4 desse mesmo dia, fora o cadaver sepultado já em estado de corrupção, com offensa das medidas sanitarias e compromettimento da saude publica. Pedia o Dr. chefe de policia providenciasse a camara de modo que se não reproduzisse semelhante facto.—Resolveu-se que o fiscal respectivo ouvindo ao dito Quinteiro, informasse acerca deste objecto.

Outro do mesmo, transmittindo afim de que dellas tivesse a camara conhecimento, e lhe desse o destino conveniente, copias das relações das multas impostas pela delegacia e subdelegacia desta cidade por infracções as posturas.—Que se transmittissem ao procurador aquellas de que não tem elle ainda conhecimento para o fim conveniente.

Outro do mesmo, expondo a necessidade de se tomarem providencias tendentes a reprimir os crimes e abusos praticados, a' cada passo pelos conductores de carros, omnibus, e outros vehiculos de conducção apontando alguns desses factos, e offerecendo neste sentido para que o tomasse a camara em consideração, convertendo em posturas, em projecto de medidas.—A' commissão de policia para com urgencia rever o trabalho additando-lhe e supprimindo o que for conveniente.

Outro do advogado, dizendo, em resposta ao que a camara lhe dirigio em 31 de maio, ser sua opinião que á vista do art. 24 § 5 (2ª parte) do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, e da lei a que elle se refere a incompatibilidade do exercicio simultaneo do lugar de official da guarda nacional com o de juiz de paz, da-se em todo o caso, quer os guardas da companhia do mesmo official residam no districto, em que tem elle de funccionar como juiz, quer em outro, e que portanto para entrar neste exercicio devia deixar aquelle.—Inteirada, e que neste sentido se informasse a S. Exc.

Outro do procurador, remettendo os balanços da receita e despeza desta camara do mez findo, e do cemiterio publico do trimestre findo no ultimo de junho.—A' commissão de policia.

Outro do subdelegado desta freguezia, rogando mandasse a camara pagar ao Dr. Ignacio Firmo Xavier o trabalho de se prestar a 2 corridas sanitarias pelas tabernas, no mez de junho ultimo, demorando-se em cada uma oito horas consecutivas.—Que se pagasse 16$000.

Outro do fiscal de Santo Antonio, ponderando ser conveniente remover-se a lama de algumas ruas, deitando-se em seu lugar porção de areia, a fim de torna-las em estado de limpeza.—Que indicasse quaes as ruas que mais precisam de calçamento, a fim de se representar ao Exm. presidente da provincia sobre a necessidade de faze-lo.—Igual ordem mandou-se expedir ao fiscal de S. José.

Outro do engenheiro cordeador, pedindo-lhe mandasse a camara pagar a quantia de 8$200, que despendera com a compra, e assentamentos de 2 estivas na pontesinha da Tacaruna, em lugar de outras tantas que tiraram.—Mandou-se pagar.

Outro do mesmo, remettendo em cumprimento a ordem de 16 de maio ultimo, a planta e orçamento da estrada projectada para a freguezia da Varzea, a partir da de Pão d'Alho, na importancia de 3:200$ rs.—Ao vereador Gameiro, para entender-se com os proprietarios daquelle lugar, que prometterem espontaneamente contribuir para esse melhoramento, e ver com quanto querem realisar a sua promessa.

Outro do fiscal de S. José, participando que na semana de 2 a' 8 do corrente se mataram 681 rezes para consumo desta cidade.—Ao archivo.

Outro do vigario da freguezia dos Afogados, remettendo o mappa dos baptisados daquella freguezia no semestre de janeiro a junho do corrente anno.—O mesmo destino.

Outro do fiscal da freguezia de S. Lourenço, declarando que no primeiro districto daquella freguezia se mataram para seu consumo 59 rezes.—O mesmo destino.

A camara attendendo ao que lhe requereu Athaliba Cezar do Espirito Santo, arrematante da obra dos reparos da casa da rua da Florentina, resolveu que corresse de 2 do corrente o prazo marcado no termo de arrematação para elle dar prompta a obra.—Mandou-se que o procurador comprasse a collecção das leis geraes do anno passado.

Despacharam-se as petições de Antonio de Paula Boaventura, de Antonio Pereira de Farias, de Antonio Botelho Pinto de Mesquita, de Antonio Alves Barbosa, de Anna Benedicta Gomes, de Benedicto José da Costa, do prefeito do Hospicio de N. S. da Penha, de Delfino dos Anjos Teixeira, de Francisco Ignacio Pinto, de José Martins Moreira, de José Ribeiro, de Manoel da Costa Rabello, de Pascoal Alves de Agniar, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi, —*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Gameiro.*—*Oliveira.*—*Rego.*—*Mamede.*—*Barata de Almeida.*

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 1º de agosto.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos :

Pelo juizo de direito da segunda vara, Boaventura José de Castro Azevedo, por fallencia.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto escravo Francisco, por andar fugido, e o portuguez José Francisco Galvão, para averiguações.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Paulino de tal, tambem para averiguações, e Romano Antonio, guarda nacional do segundo batalhão de infantaria, sendo logo posto á disposição do respectivo commandante.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, José Silvestre Bezerra, por se achar pronunciado.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Pedro de Alcantara dos Prazeres e Paulo José Cordeiro, por briga, e Julião Francisco de Paula, por estar pronunciado.

Pela communicação que dirigio a esta repartição em data de 30 de julho findo, o capitão delegado do termo do Limoeiro, consta que foram alli presos os criminosos e desertores Manoel de França, Manoel da Rocha, Thomé José de Moura, José Francisco, e José Bernardo Pires, todos processados, menos os desertores que já foram remettidos ao commando das armas.

Por communicação que hoje me fez o delegado do primeiro districto deste termo, consta que fôra presa pela subdelegacia do districto de Gravatá do termo do Bonito, a parda Luiza, escrava de Antonio Serafim da Silva, de cujo poder fugira em a noite de 23 de julho findo, furtando a quantia de 1:125$000 rs., e bem assim o soldado do batalhão n. 10 de infantaria, Manoel Faustino Ribeiro, que nessa noite desertara e com outro seguira para fora desta cidade, levando consigo a dita parda, sendo apprehendidos por aquella subdelegacia parte do dinheiro furtado e dous cavallos que se presume comprados com o mesmo dinheiro, evadindo-se o outro soldado com a maior quantidade da somma furtada; a respeito do qual continuam a ser dadas as convenientes providencias para ser capturado.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 1º de agosto de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

— 2 —

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos :

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, os pretos escravos Gregorio e Manoel, por briga.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o portuguez José Luiz de Freitas Guimarães, para averiguações policiaes.

E pela subdelegacia dos Afogados, a preta escrava Joaquina, por andar fugida.

Deos guarde á V. Exc. Secretaria de policia de Pernambuco 2 de agosto de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo. —O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Demonstração das saccas com algodão desta provincia, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Sergipe, entradas sahidas, e existentes no anno financeiro de 1854 a 1855.

ENTRADAS.		SAHIDAS.		EXISTENTES.	
Dos annos anteriores	1:341	Dos annos anteriores	1:196	Dos annos anteriores	145
Da provincia	20:467	Da provincia	19:114	Da provincia	1:353
Da Parahiba	5:053	Da Parahiba	4:957	Da Parahiba	96
Do Rio Grande do Norte	247	Do Rio Grande do Norte	201	Do Rio Grande do Norte	46
Do Ceará	18	Do Ceará	18	Do Ceará	
De Sergipe	4	De Sergipe	4	De Sergipe	
	27:130		25:490		1:640

N. B.—Pela demonstração acima se vê que a importação do algodão nesta provincia no anno financeiro proximo passado, foi de 27:130 saccas inclusive 1:341 que existiam dos annos passados ; e comparada esta importação com a do anno anterior de 1853 a 1854 apparece a differença para mais de 220 saccas.

Mesa do consulado de Pernambuco 30 de julho de 1855.

O feitor conferente,
Antonio Bento Froes.

COMMUNICADOS.

BIOGRAPHIA DO VISCONDE DE GOIANNA.

Offerecida a seu filho Ayres de Albuquerque Gama, estudante do quarto anno da Faculdade do Recife.

On doit egardes aux vivants,
On ne doit aux morts que la verité.
(*Voltaire.*)

Um desses homens, cuja vida inteira he um continuo sacrificio á prosperidade e gloria de seu paiz, um desses caracteres nobres e raros que a Providencia envia de seculos em seculos para executores de seus planos, e desapparecem quando ja não são necessarios, por terem cumprido sua missão, foi sem duvida o Exm. Visconde de Goianna, cujo nome só he o mais completo elogio ; porque á elle estão ligados, como o effeito a causa, como a sombra ao corpo, os grandes successos de nossa gloriosa independencia, porque elle recorda as virtudes, que adornaram esse Brasileiro illustre, e o apresentam á posteridade, como um typo digno de imitação.

Uma época tempestuosa coube por sorte a sua existencia, época desastrosa e terrivel, em que cançados os homens de arrastrar os ferros da tyrannia trabalhavam por secudi-los e revindicar a liberdade mas por isso mesmo época de provações, de adhesões, de sacrificios e grandes feitos. O mundo he um grande theatro, em que cada um de nós representa seu papel, e se as circumstancias não fazem o homem, são pelo menos sempre a condição necessaria para que elle possa mostrar-se. Cromwell não seria o—protector da Inglaterra—se não apparecesse a luta entre o Parlamento do rei ; Napoleão I, talvez nunca subisse ao throno da França se acção e reacção das idéas não tivessem lançado o povo Francez em um estado de abatimento e prostração, de que só podia tira-lo a vontade de ferro de um dictador.

Washington não seria o libertador dos Estados-Unidos, senão vivesse na época da sua independencia ; E quantos genios superiores não terão descido á campa na abscuridade por faltar-lhes um theatro apropriado, em que se desenvolvessem e adquirissem gloria ?

Entretanto, como sempre acontece nessas occasiões de crise, disputaram a palma dous principios extremos, o despotismo e a liberdade desenfreada. Quando se procura destruir um systema he raro que a reacção contenha-se nos devidos limites, o enthusiasmo leva quasi sempre os sectarios do novo systema á exagera-lo tanto que o fazem degenerar e aquellas que prevendo os perigos do excesso ergue-se corajoso para manter o equilibrio entre as duas idéas e defender os verdadeiros principios, he logo victima das mais injustas accusações. Tal foi a sorte do illustre Visconde de Goianna. Homem de principios, e dotado da precisa coragem para resistir ás ameaças do despotismo, e a turbulencia da demagogia, o Visconde de Goianna assentou de trabalhar para que sua patria gozasse da verdadeira liberdade, isenta do jugo do despotismo, e dos perigos da anarchia. Quantos embates, porém, calumnias, perseguições e desgostos lhe estavam por isso reservados ?

Percorramos sua vida, e vejamos essa luta continua que a constitue.

* Filho do coronel Amaro Bernardo da Gama, e de sua esposa e prima D. Francisca Maria da Conceição, ambos oriundos de uma nobilissima familia de Portugal, nasceu Bernardo José da Gama, na cidade do Recife á 20 de agosto de 1782.

A infancia he a época dá vida, que menos merece ser escripta, he a época da innocencia e conseguintemente da ignorancia ; nesse estado não tendo ainda o homem consciencia moral, não tendo verdadeira liberdade, seus actos não devem, nem póde ser apreciados ; mas quantas vezes a infancia não revela claramente o carector do homem e até mesmo o seu futuro ? As victorias de Napoleão falgando nas trincheiras de gêlo symbolisavam Austerlitz, Wagram, e Alexandre ainda creança respondendo ao enviado da Persia, que elogiava as grandezas de seu soberano :—*o maior principe he o mais justo*—prophetisava por certo sua grandeza futura. Não direi a infancia de todos, mas a dos grandes homens he sempre acompanhada de um não sei que de mysterioso, que se não fora o respeito que os homens tem pelo futuro, em vez de compararem a vida com essas coincidencias, por ellas o prophetisariam.

Sem descrevermos pois a infancia do Exm. Visconde exporemos apenas uma anedocta que valerá por ella, mostrando como esse espirito ainda tão novo, ja porém tão curioso, se molestava com o annuncio de idéas, que não podia comprehender: tinha elle então quatro annos, e havia perdido uma irmãzinha, entristecido pela falta que lhe causava a separação da que elle tanto amava, errava inquieto pela casa fazendo á todos perguntas vagas sobre a perpetuidade de seu desapparecimento, que lhe parecia ser só temporario, e quando lhe diziam : que não só sua irmãa senão tambem elle e todos haviam de desapparecer para sempre chorava amargamente ; a vista de tamanho scepticismo em tão pequena idade, riam-se os parentes, e este riso em vez de o desanimar, era para elle um motivo mais forte de crer no que pensava, suppondo que só por zombaria lhe diziam o contrario ; nem mesmo dormindo o deixava socegar esta idéa : muitas vezes levantava-se no leito somnambulo, e as mesmas perguntas sahiam-lhe dos labios ; afinal só depois de alguns mezes desappareceu a idéa fatal ! Na verdura de quatro annos não podia durar mais tempo a impressão de um raciocinio.

Quanto mais avançava elle no caminho da vida, mais claramente se manifestava o seu genio verdadeiramente emprehendedor, mais se desenvolvia nelle o penoso frenesi de querer vencer embaraços mesmo nos innocentes jogos da puericia, e á par de pequenas sensações ingratas foi provando todos aquelles incommodos, que são consequencias necessarias de emprezas disproporcionadas ; e quem sabe se estes desgostos pueris não eram um ensaio dos embates futuros, que haviam de compôr o quadro de toda sua vida ? !

Era seu pai um desses homens que pensando consistir a felicidade na riqueza, só trabalham para deixar aos filhos, como prova sufficiente de amor paternal, grande somma de dinheiro, como se a riqueza podesse supprir o vacuo immenso de um espirito inculto ; como se o espirito não tivesse tanta necessidade de instrucção, como o corpo de alimento ! Entretanto ávido de aprender, mas não ouzando dize-lo a seu pai, temendo desagrada-lo, era o seu unico pensamento achar um meio de intruir-se ; mas como ? Sera difficil, senão fastidioso, expôr os embaraços que encontrou, os obstaculos com que lutou, as difficuldades que venceu para adquirir a instrucção primaria, e algum conhecimento das linguas latina e franceza, sabendo isto mesmo mal, por que então mal se ensinava.

Observando este progresso pequeno em si, mas admiravel pelo muito que custou, rogado, instado mesmo por alguns parentes que haviam descoberto no mancebo o germen de um grande talento, consentio afinal seu pai, embora um pouco constrangido, que elle fosse completar seus estudos em Coimbra, era tudo o que elle desejava, era e alvo á que se dirigia toda sua ambição.

No dia 1. de outubro de 1801, embarcava elle para Lisboa com a saudade no coração, e o futuro na mente. Pela elevação de sua familia, pela riqueza de seu pai, esperava em Portugal toda protecção ; e com effeito teve-a do barão de Goianna, e de muitos outros parentes. Desejando tanto alcançar a sciencia, e tendo a capacidade necessaria para isso, facil he prever que não perdeu o tempo no fim de cinco annos tinha concluido seus estudos com vinte e cinco de idade. Era nessa época que Napoleão ameaçava Portugal, que Junot batia ás portas de Lisboa, e a Familia Real emigrava para o Brasil. No dia 29 de novembro de 1807 sahio de Lisboa a esquadra, que conduzio ao Rio de Janeiro o monarcha com a Familia Real, e n'um de seus navios voltou a patria e nosso heroe rico de saber.

He agora que começa sua vida publica, he agora que deve ella merecer tôda attenção.

No mesmo anno da sua chegada ao Brasil foi nomeado juiz de fóra do Maranhão, e ahi teve de exercer interinamente quasi todo os empregos, ganhando elevado crecito de rectidão e probidade, desde que se observou a firmeza e prudencia com que castigou o escrivão—deputado e officiaes da alfandega, fazendo recolher ao thesouro sommas enormes até então extraviadas. Impellido pelo mais ardente amor de gloria, todos os seus serviços eram além do commum dos magistrados. Neste noviciado de magistratura teve a coragem de arrostar com o soberbo general D. José de Menezes, e de coagi-lo á fugir clandestinamente da provincia pelo crime de haver interceptado e aberto os pregos de duas cartas regias que lhe não eram dirigidas.

Tomando então interinamente posse do governo apazignou em pouco tempo aquella capitania das invasões dos gentios, que assassinavam familias inteiras e incendiavam as casas, e aldeiou-os em duas povoações que denominou *Cararú* e *Monção* Por occasião dessas correrias foi descoberto um novo rio, que chamou *Guajahu'*, rodeado de mattas e terrenos importantes, cûja cultura promoveu, apresentando em original a derrota, que demonstrava as vantagens daquelles novos estabelecimentos. Serviços desta ordem dignos de recompensa, apreciados pelos estrangeiros, como provam os elogios, que lhes faz o historiador Henrique Koster na sua obra.—Viagem aș Provincias Septentrionaes do Brasil—foram julgados pelo governo merecedores de censura ! ! !

Seria fastidioso referir todas as complicadas calumnias, com que se procurou tirar vingança d'estes processos, que foram a origem de seus trabalhos. O imperio da intriga era poderoso : certos personagens da côrte estavam compromettidos e era preciso que o digno magistrado acabasse mal a sua carreira, ainda que já tivesse servido com honra quarenta mezes, de maio de 1809 até outubro de 1812. Baixou uma carta regia dizendo que « *embora tivesse razão* « *n'um officio que dirigira ao general, por intro-* « *metter-se na repartição de ausentes ; comtudo pe-* « *lo azedume das palavras com que o havia repre-* « *hendido, havia o seu lugar por acabado.* » ¿Quem o acreditara?!. *embora tivesse razão* ! ! !

D'esta sorte quando pensava receber uma corôa de louro, tanto pelas vantagens, que resultaram de sua fiscalisação para a fazenda nacional, como pelos relevantes serviços que acabava de fazer em utilidade do povo, foi pelo contrario menosprezado, e até privado da real presença !

Essas arbitrariedades o desgostaram de maneira que só em attenção á um amigo não deixou para sempre o Brasil ! !

Depois de abater-lhe o espirito, e de roubar-lhe a consideração publica, sem deixar de reconhecer quanto havia sido injusto, o ministerio do Rio de Janeiro atirou com elle para o lugar de ouvidor de Sabará, onde foi obrigado á servir desde setembro de 1815 até dezembro de 1818. Convencido sempre de que os monarchas não tem culpa das manobras ministeriaes, e sempre amigo do throno, não foi indifferente ás festas da acclamação do Sr. D. João VI, antes as fez não só pela dignidade do seu cargo, senão tambem em consequencia do estado melindroso de 1817, de que era preciso distrahir o povo, mandando para isto construir a sua custa um elegantissimo passeio publico illuminado com doze mil luzes. Além de muitas obras publicas fez edificar um sumptuoso templo, e um theatro magnifico, como edificios preciosos tanto para moralisar o povo, como para entrete-lo em applicações innocentes. Com o titulo de D. Pedro d'Alcantara foi aberto o theatro, á vista de um retrato do Sr. D. Pedro I, então principe real ; uma circumstancia deu-lhe alguma celebridade, e foi o ter elle feito pintar no panno da bocca as novas armas do Brasil elevado á catgegoria de reino, e sobre ellas voando alada a imagem da Fama, de cuja bosiga sahia este distico heroico, que preconisava o progresso de nossa patria :

Aos astros levarei d'outro hemispherio.
O brilhante padrão do novo imperio.

Mas sua sollicitude pela prosperidade d'essa comarca não se limitou á isso, aproveitando-se de uma tabella de longitudes e latitudes de certos lugares, obra de um jesuita por nome Capacci, fez um mappa geographico da comarca, o qual vem transcripto nas—*Viagens do Brasil*, de Anderson, e foi elogiado por *Spix e Martins*.

Que consideração, porém, deu o ministerio a estes novos serviços? Em vez de agradecer tantas provas de fidelidade ao throno, fingio desconfiar d'ella, e despachando-o para Corregedor de Lisboa, desterrou-o para fora de seu paiz. Dous annos passaram-se trabalhando por evitar esse exterminio, mas certamente nunca o evitaria, se não resoasse o suspirado grito—*Constituição*—, sendo então removido para a relação de Pernambuco em 4 de abril de 1821. Aproveitando essa epoca de enthusiasmo, para suggerir ao povo os primeiros traços da nossa *Independencia Politica*, redigio elle uma memoria de 18 paginas, em que propunha um plano gigantesco de reassumir o Brasil seus direitos, em que lembrava a responsabilidade dos ministros d'estado, em que em fim sustentava, que as provincias se não ligariam ao Rio de Janeiro senão por meios livres, e offerecendo-a em pessoa ao Sr. D. Pedro I mereceu-lhe ella tanto apreço, que immediatamente a mandou imprimir á custa do governo, e espalhar por todo Brasil.

Tendo pois de vir para Pernambuco e sendo um dos que pensavam que só por meio d'uma constituição seria possivel chamar as provincias á ordem, foi encarregado pela camara municipal da côrte de realisar aqui o seu plano de reunião do Congresso Brasileiro, afim de dirigir a causa da liberdade. Esta commissão que não haviam podido realisar outros, enviados á custa da fazenda, elle aceitou-a para effeitua-la á sua custa, não obstante os grandes perigos, que, afora as grandes despezas, tinham feito desanimar os demais emissarios ; do que resultou-lhe a ruina de sua fortuna, e da de seu irmão Joaquim Fernandes Gama (depois seu sogro).

Chegando á esta provincia no dia 2 de julho de 1822 dirigio energicas circulares á todas as camaras e corporações influentes, convidando-as á cooperarem na causa nacional, e installando entretanto a nova relação com seus collegas. Encontrando, porém, grande obstaculo no governo provisorio, que tenazmente illudia aos incautos por meio de outross impressos contra a côrte do Rio de Janeiro, foi-lhe preciso sustentar uma porfiada polemica em que conseguio mostrar toda a hypocrisia, com que se cobria elle, e desvanecer d'esta maneira as idéas puramente democraticas, que astuciosamente procurava implantar, e cujo triumpho nos teria lançado nos vortices da anarchia.

Não tardou muito que o povo e a tropa, que antes sustentavam o governo, porque o observavam atravez da mascara com que se cobria, vendo então roto o véo que lhes occultava os planos do maior inimigo da sua liberdade, não rompesse no excesso de o dissolver. Este facto, que arrastrou a queda de seus inimigos, proporcionou ao nobre visconde mais uma occasião de mostrar seu desinteresse e patriotismo ; pois que recusando a nomeação que d'elle fizeram para o governo, que devia substituir o dissolvido, deu a prova mais irrefragavel de que o seu intento não era empolgar empregos, mas sim libertar sua patria do aviltante jugo do Congresso Lusitano.

Taes porém não eram os do governo deposto ; seus membros desvairados pela ambição, quizeram disputar o poder pela força ; mas o que sempre acontece aos que ousam oppor-se á torrente impetuosa da opinião publica, succedeu-lhes tambem. Tendo-se retirado para Olinda, e alli aberto fossos, feito trincheiras, etc., foram logo presos, e assim ficou nullificado seu arrojado, mas ignominioso plano.

Passado o conflicto ficou a provincia em socego, tratou-se das festas da acclamação do Sr. D. Pedro I, e elegeram-se os deputados para o Congresso Brasileiro. Como deputado esperava elle chegar d'esta vez á côrte com alguma satisfação, pois que tendo sahido d'ella descontente, teve sempre a dignidade de occultar seu resentimento particular, para poder sustentar a grande causa nacional. Mas acontecendo que por occasião da acclamação de S. M. I. o ministro José Bonifacio lhe désse um distinctivo tão insignificante, que roubara-lhe toda a gloria do que havia feito, tomou elle a resolução de recusar a condecoração ; e então lembrou-lhe que a não tinha pedido ; que se tal fôra o alvo de seus esforços mui frios teriam sido elles, e que emfim não convinha comprometter o nome de S. M. I. diante do povo que tinha presenciado a qualidade de seus serviços.

Installada a nova assembléa constituinte, com a sua habitual coherencia trabalhou elle na organisação do regimento interno, por ser um dos membros nomeados. Depois d'isto foi eleito para a commissão de legislação, onde bem conhecidos são seus pareceres, e encarregado afinal d'organisar a lei da liberdade da imprensa, formulou o projecto que com pequenas alterações foi convertido em lei.

Introduzindo-se porém na camara o espirito de partido, seguido da desordem, sua inseparavel companheira, foi ella dissolvida e o ministro da justiça ordenou-lhe voltasse para Pernambuco, entregando-o assim ao furor dos dissidentes, seus inimigos declarados e vencidos na causa da independencia !... Debalde mostrou elle a impetuosidade e audacia de taes individuos ja rebellados na sua republica do Equador, e o perigo á que o expunham, de balde observou o compromettimento em que se achava com sua patria, que naturalmente se não havia esquecido das vantagens que elle lhe tinha afiançado em 1822 ; por 2.ª e 3.ª portaria foi violentado não só á embarcar, senão tambem á apresentar-se de uma maneira hostil nas fragatas destinadas para o bloqueio, que então aqui se achava !

Muitas vezes na sociedade o homem não representa o que he, mas sim o que os outros querem que ella seja.* Aquelle á quem aviltamos na propria face por injustas desconfianças, não tendo mais nada á perder em nosso juizo, nenhum escrupulo terá em mostrar-se velhaco o impostor tal qual não he, mas tal qual sabe que o reputamos. Pelo contrario aquelle á quem testemunhamos estima, ainda que indevidamente, esforçar-se-ha por não desmerecer o conceito, em que he tido, e mostrar-se-ha melhor do que na realidade he. Desta sorte suppôr nos homens vicios ou virtudes he muitas vezes um meio de lh'os dar. Crendo nesses principios, embarcou em uma pacifica sumaca, confiado unicamente na supposta honra do seu inimigo. Mas bem depressa o resultado lhe fez ver, que toda regra sobre as acções futuras do homem, fundada em presumpções, he por sua natureza fallivel. Apenas foi chegando á este porto (no dia 23 de março de 1824), ainda á vela e fóra da barra mandaram fundear a fraca embarcação, e o conduziram preso á fortaleza do Brum sem lhe declararem a razão, não obstante as ordens imperiaes que trazia para continuar no emprego de desembargador. Quando fazem-se prisões sem se apresentar um motivo, que as justifique, he incontestavel a prepotencia. O argumento mais forte que se offerece contra as monarchias absolutas, não he fundado em odios gratuitos, mas nos perigos do arbitrio sem freio. O poder absoluto he o que tem a perigosa faculdade de atacar honra, vida, e fazenda, de encarcerar innocentes sem culpa formada, e de supiantar a justiça, sem outro guia mais do que —*quero, por que quero*—¿E si he este o caracteristico dos máos governos, que importa chamar-se elle *Monarchico, Aristocratico, ou Democratico ?* Onde quer que appareça o despotismo, he sempre detestavel. As boas apparencias só illudem o povo nos primeiros dias de enthusiasmo : á este naturalmente succede a calma da reflexão, e afinal conhece-se a decepção, e os verdadeiros principios vão germinando, até que se traduzem por novas reformas. A liberdade popular he um encanto arrebatador no primeiro momento, mas a anarchia he consequencia tão inevitavel della, que o primeiro despota só he sustido emquanto consente no despotismo de todos. Assim um magistrado dedicado todo ao serviço da patria, e que tanto se compromettera pela sua independencia e liberdade, era perseguido e coberto de opprobrio, só porque fazia guerra ao despotismo, qualquer que fosse a forma por elle revestida, só porque não comprehendia ordem sem liberdade, nem liberdade sem ordem ; só porque em uma palavra era verdadeiramente patriota.

Propostas vantajosas e amigaveis, ameaças aterradoras de vingança lhe foram enviadas á prisão, para que recebesse como legitimo o presidente da provincia ; porem elle tanto mais altivo, quanto mais abatido o julgavam, não só as regeitou, senão tambem escreveu circulares ás camaras municipaes, para que o não reconhecesem como tal, e fez tudo quanto pôde para alentar o esmorecido partido constitucional.

Desenganados finalmente de que elle nunca teria a vileza de capitular com o crime, tomaram o expediente de envia-lo para a fragata *Nytheroy*, que commandava o bloqueio neste porto.

Assim repellido da sua patria, tomou a deliberação de ir para a provincia da Bahia, até que terminasse a comica republica do Equador. Chegando aquella provincia em 27 de maio achou-a receiosa de uma nova invasão portugueza, e na maior perturbação pela revolução do batalhão de Periquitos e assassinio do commandante das armas na occasião em que sahia de sua casa para os apasiguar. Persuadidos os rebeldes de que tendo elle soffrido insultos da côrte facilmente se colligaria com tudo quanto fosse conspiração, enviaram-lhe um emissario, offerecendo-lhe todas as vantagens que podiam dar ; porem elle as regeitou, dizendo-lhes : « *que só tinha entrado em uma revolução em toda sua vida, que fôra a da independencia com uma constituição monarchica, e nunca em revoluções de poleiro.* » N'uma provincia estranha, onde não tinha relações, esperava impaciente o fim da guerra civil de Pernambuco, quando recebeu ordem do ministro da justiça, datada de 14 de junho, para servir na relação do lugar á que o acaso o tinha levado.

Não era isto um despacho gracioso, e sim uma approvação do ostracismo, que ja soffria, mas como sendo magistrado probo, e por isso infeliz conhecia perfeitamente a importancia de sua profissão, e sabia que pelos esforços do poder judiciario he que o cidadão goza de segurança, e que a justiça he a alma da sociedade, não hesitou em submetter-se á ordem da côrte, persuadido de que por meio dessa desprezada magistratura poderia ainda fazer effectivas as garantias constitucionaes. E de feito não se enganou ; pois que deu-lhe occasião opportuna para isso a mesma commoção dos Periquitos, originando essas perseguições injustas e vinganças pessoaes, que em casos taes opprimem sempre os desvalidos, quando não encontram a protecção de um magistrado, como devem ser todos,—um rochedo immovel no mar immenso das paixões e dos interesses.

No principio do anno de 1826 arrebentou outra insurreição popular com a noticia de ter el-rei D. João VI reconhecido a nossa independencia, com a condição de ficar com o titulo de imperador honorario do Brasil. De tal sorte esta noticia irritou o povo, que só observando aquelle reconhecimento como uma quebra da emancipação brasileira, precipitou-se brutalmente n'uma carnagem furiosa e verdadeiramente medonha. Nessa sanguinosa crise, sendo elle convidado por uma mensagem militar para tomar posse da presidencia, más de modo algum querendo aceita-la, desappareceu occultamente de sua casa, fazendo dest'arte esmorecer as tropas, que viam nelle o objecto de seus planos, mas que se enganavam, como ja se tinham enganado os Periquitos.

Depois, como o presidente se tivesse refugiado á bordo de uma fragata, tomou elle sobre si a tarefa de tranquillisar os animos com medidas persuasivas, para o que escreveu uma carta pseudonyma desvanecendo os mal fundados receios ; e tal effeito produzio essa publicação por duas vezes reimpressa, que o dia seguinte raiou no mais completo socego, tão pacifico como se semelhante commoção senão tivesse dado. Lord Stuart, que para obter a ratificação do dito reconhecimento ia ao Rio de Janeiro, testemunha desse facto, não cessava de prodigalisar-lhe os maiores elogios.

O resultado desses importantes serviços foi ser elle chamado para a casa da Supplicação, como um homem perigoso naquella provincia. Entretanto os Bahianos gratos aos serviços que delle haviam recebido, dirigiram ao Imperador um numerosissimo *abaixo assignado*, para que elle fosse dispensado de ir para a côrte, porque muito confiavam na sua rectidão, porque á elle a Bahia era devedora de seu socego e prosperidade. Mas era mister obedecer, era mister mostrar uma moderação superior á emulação dos governantes, e ao desvario dos governados : no mesmo navio, que trouxe a ordem, embarcou para a côrte.

Nessa viagem feita no brigue americano *Ontario*, teve elle ainda de soffrer ; na altura do Cabo Frio o navio foi atacado por piratas argentinos que de accordo com o commandante o roubaram, e á todos os senadores e deputados que iam para a assembléa deixando-os sem real (permitta-se-nos a expressão.) He verdade, que sendo depois apprehendido esse navio dos piratas por nossa esquadra, foi arrematado para serem indemnisados os passageiros roubados no *Ontario* ; mas he verdade igualmente que até hoje ainda está depositado no thesouro o producto dessa arrematação, e o estará para sempre ! !

Vendo então os generosos Bahianos baldado todo seu esforço para rete-lo, esperaram a primeira opportunidade, em que lhe podessem patentear seus sentimentos de gratidão, e não esperaram muito ; pela morte do visconde de Caxias appareceu uma vaga no senado, e procedendo-se a eleição foi elle o mais votado da lista triplice ; mas não obstante isto, não obstante os sacrificios feitos á causa da independencia, foi outro o escolhido! Para elle os trabalhos e os desgostos ; para outros, porem, a honra de sentar-se entre os representantes vitalicios do paiz, por cuja emancipação tanto elle pugnou ! !

Não era porem mais possivel que por tanto tempo a verdade permanecesse occulta : os grandes serviços que prestou na côrte nos differentes empregos que successivamente occupou, as lutas que corajosamente sustentou alli com os homens mais poderosos, chamaram sobre elle a attenção do monarcha.

Nomeado chanceller e regedor das justiças, foi convidado pelo governo para dar um meio de aligeirar a chicana forense, ao que annuio, tomando voluntariamente o trabalho de organisar um projecto de Codigo do Processo Civil e Criminal composto de 546 artigos os mais adoptaveis ao Brasil. Foi este projecto julgado pelo Imperador de tanta importancia, que o enviou á camara dos deputados por proposta do ministro da justiça, onde foi submettido á uma commissão, que o approvou e mandou imprimir como o melhor que então existia ; mas ficando nisto pouco a pouco cahio em esquecimento, para depois reapparecerem seus artigos como resoluções ministeriaes : — *Sic vos non vobis....*

Nesta época soffrendo varias molestias, que se aggravavam pela influencia do clima, e um pouco sentido mesmo de certas imputações que injustamente se lhes fizeram, resolveu sahir da côrte, e para isso não duvidou aceitar a longinqua presidencia do Pará. Ninguem mais que o Imperador soube então avaliar todo o peso destes sacrificios, e tocado de tamanha resignação procurou remunerar seus grandes serviços na causa da independencia desde aquelle tempo offuscados pelas intrigas de seus inimigos, dando-lhe o titulo de *Visconde de Goianna*, titulo que ja andava em sua familia, e que se por um lado pagava-lhe o trabalho, não indemnisava todavia as despezas, que em 1822 tinha feito para libertar sua patria, nem rehabilitava-lhe a fortuna arruinada em serviço della. Entretanto para quem estava habituado a soffrer somente, quando ja devia ha muito ter recebido o galardão de tanto patriotismo, não era isto pouco.

Embaraçado de sahir para o Pará por falta de embarcação, que se dizia estar dependente do Imperador, que então se achava na provincia de Minas, esperava occasião para partir, quando chegou o desafortunado, porém magnanimo Principe, e na maior afflicção pela terrivel quadra das garrafadas, pedio-lhe que aceitasse a pasta do imperio. Indeciso ao principio entre os movimentos de gratidão, que o levavam a sacrificar-se ao imperador, e a sua influencia para suffocar um revolução ja tão adiantada, neste embate de sentimentos resolveu-se a não aceitar o perigosissimo serviço, para que se lhe não oppuzesse o dilemma que São Carlos ao entrar em um dos seus concilios provinciaes oppoz aos bispos de sua jurisdicção :

Si tanto muneri impares curtam ambiciosi ?
Si pares cur tam negligentes ?

Mas depois instado por uma nova mensagem no dia 17 de março de 1831, de que foram portadores o general Moraes e o seu primo o desembargador Lopes Gama (hoje visconde de Maranguape), que havia fazer elle ? Desamparar o Monarcha ? Não era isto de quem sempre o servio com tanto desinteresse. Submetter-se á necessidade ? Foi o que elle fez. Mas bem depressa os successos ulteriores corresponderam a seus justos receios ; que ja não era mais possivel deter o impeto do espirito revolucionario. Então convencido de que não podia mais ser util ao Brasil, assentou desviar-se daquellas scenas de horror, e envidou todos os esforços para mover o Monarcha a aceitar a sua demissão. Não podendo salva-lo não quiz tambem ser um espectador impassivel da sua queda. Por muitas vezes lhe foi negada a demissão ; porém tanto insistio que afinal obteve-a, e com elle cahio todo o ministerio.

Projectada a commoção, só esperavam os revolucionarios um pretexto para o rompimento ; assim o tiraram da queda do ministerio, como se o Imperador mudando-o não usasse de um direito que lhe he conferido pela constituição. Mas o que se queria era a deposição do Monarcha, e não a reintegração do ministerio, e por isso logo que elle se vio abandonado pelas tropas, e até pela sua guarda de honra, abdicou em seu filho, e passou-se para bordo de uma fragata ingleza.

Apenas porém tinha decorrido um dia de descanso, quando pelo coronel Catête foi o visconde chamado ao campo, onde achou uma Regencia Provisoria ja nomeada, e um decreto que o nomeava para o mesmo ministerio a *requerimento do povo*, sendo ahi mesmo ameaçado de ser havido por traidor se não condescendesse com o enthusiasmo popular. Não acreditava elle nessa vontade do povo, que propriamente fallando não a tem no meio das revoltas, mas violentado pela força armada declarou ao governo *que se achava coacto, e que protestava supportar o sacrificio, só para soccorrer á infancia* « *do Sr. D. Pedro II, que estava desamparado de* « *seu Pai, e forçosamente entregue á generosidade* « *da brasileira ; mas que apenas as tropas depo-* « *zessem as armas no mesmo instante largaria o* « *emprego,* » e não contente com isto, publicou este mesmo protesto no *Diario do Governo* de 29 de abril, n. 94. Foi a São Christovão dar as disposições necessarias ao acatamento e respeito do Paço Imperial, onde teve a honra mui distincta de ser o primeiro a exercer aos pés do Joven Monarcha e de suas Augustas Irmãas as funcções de tutor interino, prestando-les as primeiras consolações pela ausencia do adorado Pai. Este acto pathetico deve estar ainda gravado na memoria da familia reinante, e muito mais ainda, por ser mais publico e magestoso, o da acclamação, em que elle teve a honra, a mais crescida de todas, de suspender em seus braços e com lagrimas nos olhos o Sagrado Penhor da Nação Brasileira, para ser acclamado e reconhecido pelos milhares de espectadores, de que se compunha aquelle numerosissimo concurso. O som das musicas, o ribombo do canhão [...] saudade pela ausencia do Pai, a alegria pela presença do Filho, a mistura do prazer e da dor faziam este espectaculo verdadeiramente arrebatador, e arrancavam os vivas e saudações do enthusiasmo, e os ultimos transportes da mais viva emoção ! ! ! Bastaria só esse facto, se outros não houvessem, bastaria só essa honra, certamente singular na vida de um monarcha, para assegurar a esse ministro leal o mais bello renome na posteridade.

Dispersadas as tropas deu immediatamente sua demissão, por estar conseguido o fim, que o tinha levado a aceitar o ministerio

Querendo entretanto a regencia provisoria aproveita-lo ainda depois de largar a pasta, nomeou-o por decreto de 17 de maio, para ir presidir á perturbada provincia do Pará, para o que ja tinha sido nomeado por decreto de 23 de dezembro de 1830, pelo Sr. D. Pedro I, dizendo no honroso diploma que lhe conferio: « *que tendo elle deixado o ministerio por falta de saude, sempre que vivia na corte, ella esperava que em outro clima prestasse ainda serviços sem aquelle inconveniente.* »

Foi neste tranzito que tocando nesta cidade sua patria, e vendo seus irmãos desconsolados, perdidas as esperanças de repararem as despezas, que havia feito na causa da independencia, condoeu-se á receber em matrimonio uma das filhas do que tinha sido mais sacrificado, e partilhando assim a sua posição, seguio para o Pará, de cujo governo tomou posse a 19 de julho.

Apenas contava porem 18 dias de presidente, quando foi bruscamente deposto por insinuações do commandante das armas, o qual exigia á força a despotica prisão do arcypreste João Baptista Gonçalves Campos. Foi mais uma occasião para o inabalavel presidente provar sua grandeza d'alma ; porque tendo o coronel Manoel Sebastião offerecido força bastante para repellir aquella brutal aggressão, *quiz antes perder a presidencia, do que derramar o sangue brasileiro, ou prender um cidadão sem culpa formada ! !*. Não pararam porem aqui os insultos do partido revolucionario. Tendo dado o primeiro passo brutal o medo impelio-os á nossas atrocidades, e não querendo, como ja dissemos, travar uma luta civil entre os dous partidos, o presidente nomeado pelo governo, e demittido pelo povo, ia embarcar para o Maranhão em um patacho, para o qual ja havia feito transportar todos os seus moveis, quando mandaram na hora da sahida nova ordem, para que fosse conduzido á corte na fragata *Campista*, que para aquella provincia o havia levado, e de que era commandante José Lamego Costa, acompanhando esta ordem a recommendação de trata-lo como preso. Embora encarregado pelo governo da corte da defeza do presidente, seu delegado, foi prompto esse official em executar a ordem do partido revoltoso, á que pertencia. E de feito, se elle não adherisse á revolta, se houvesse sido coagido a cumprir, o que mandava a força, não praticaria certos actos, dependentes só de sua vontade, e que só tendiam á aggravar a posição do presidente ; como por exemplo destinar-lhe para tão longa viagem uma pequena porção da ante-camara sem o recato e decencia indispensavel para o transporte de sua familia, obrigando-o assim a fazer novo contracto com o mesmo patacho, não ja para o Maranhão, mas sim para Pernambuco, pelo excessivo preço de 2:400$ rs, alem do importe do primeiro contrato, que tambem perdeu. Desta maneira depois de soffrer insultos pessoaes, roubos, e tudo quanto pode lembrar a vingança apoiada da força bruta, foi remettido preso para a corte, ao passo que sua consternada familia seguia viagem para Pernambuco.

Ja á este tempo começava a apparecer a reacção ; ja muitas villas conhecendo a frivolidade do pretexto começavam á oppor-se aos desvarios dos revolucionarios ; ja os soldados conhecendo a falsidade das promessas dos seus chefes, e que haviam servido de instrumentos á um punhado de inimigos da independencia, começavam a desertar ; em fim a reflexão tinha esfriado o enthusiasmo, mas infelizmente era tarde, tudo estava feito ; se algum tempo antes o povo tivesse conhecido seu erro, não pesaria sobre a provincia do Pará a responsabilidade de se haver rebellado loucamente, e contra todas as leis depondo um Brasileiro illustre, que sahia do ministerio do imperio para presidi-la, e que se havia distinguido nas duas grandes epocas do Brasil.

Mas como censurar o povo que commetteu esse excesso n'um desses momentos de frenesi, em que elle se torna uma machina terrivel de destruição tangida pela vontade do que melhor o sabe illodir ? Como censurar o povo, se o ministerio não só confirmou tudo o que elle fez, senão tambem foi mais adiante ? O povo depoz o presidente, prende-o e deste modo remetteu-o para a côrte ; o ministerio demittio o presidente, dilatou a prisão, e tirou-lhe além disso o cargo de chanceller, á pretexto de o ter abandonado, desde que aceitou a dita presidencia, como se por uma commissão de que fôra encarregado pelo mesmo governo, podesse elle perder um lugar, cuja perpetuidade a constituição garantia ! ! . . . . Ainda mais uma circumstancia veio dar ao acto do ministerio uma côr mais negra, e foi ter elle fechado os ouvidos ás reclamações das camaras municipaes paraenses, que pediam a restituição do credito roubado á ella, e ao presidente injustamente deposto, por uma revolta de sorpreza tramada por homens estranhos á provincia e alguns ao paiz.

Conhecendo, porém, a obstinação e injustiça do ministerio, superior á sua, o povo arrependido e envergonhado do erro que commettera, escolheu-o para seu representante, dando assim o testemunho mais autentico de que reconheciam-lhe o merito, que por algum tempo tinham deixado de ver, por lhes vendarem os olhos.

Tomando em 1834 assento na camara dos deputados, menos por sua vontade, que por salvar os Paraenses da injusta mancha, que lhe attribuia a côrte, vio-se isolado no meio de tantos demagogos.

Foi nesta epoca que appareceu já impresso um monstruoso codigo commercial com 1,300 artigos, que firmava o mais odioso privilegio em favor dos commerciantes existentes, e roubava todas as garantias aos Brasileiros que quizessem abraçar essa profissão : neste caso não era possivel guardar silencio, seria até um crime faze-lo ; e assim depois de analysa-lo e de mostrar quanto era esdruxulo, casuistico, e antinomico, o nobre visconde reprovou-o, e neste voto o acompanhou toda a camara.

Passou-se depois ao tratado do commercio entre Portugal e o Brasil ; os Portuguezes exhauriam os thesouros lusitanos para acariciar os Brasileiros, mas o representante paraense inabalavel como sempre, postergando sempre as considerações pessoaes quando se tratava dos negocios de sua patria, fez á este tratado a opposição que delle exigiam sua lealdade á monarchia e fidelidade ao paiz ; e sendo advertido por alguem, que moderasse suas phrases por estar no anno da eleição, teve a firmeza de responder-lhe : — « *que pouco lhe importava o ficar excluido da urna eleitoral para sempre, com tanto que salvasse sua patria, que era a maior gloria, á que podia aspirar um representante do povo.* » E com effeito, não teve o prazer de ver coroados seus serviços na camara pela reeleição ! Mas que importa ? Com a mira nella não foi que trabalhára ; que um homem, cujos bellos dias haviam sido sacrificados ao bem da patria, não podia recuar ante vantagens tão mesquinhas.

Vilipendiado por todas as fórmas, e despojado de seu ultimo emprego, usou o nobre visconde do recurso derradeiro, que restava á suas angustias e molestias ; pedio a sua aposentadoria com algumas vantagens das que lhe tocavam por lei ; mas negaram-lhas todas. Instou se[...]erceira vez, e então baixou o decreto, como u[...]uto de todos os seus trabalhos, não com o augmento da reforma, mas só com o fraco ordenado de chanceller extincto. Em 1831 o governo havia reputado o emprego de chanceller com uma commissão de arbitrio para da-lo a outro ; em 1833 reputou-o vitalicio, só por ser de menor ordenado, que o da reforma ! Assim as cousas mudavam de natureza, segundo era mister para impor-lhe um mal, ou priva-lo de uma vantagem !

Cansado de uma vida tão agitada, conhecendo que nem sempre no mundo a honra he recompensada pelas honras, disse-lhe um adeos, recolheu-se á sua patria natal, voltou ao seio de sua familia, que anciosa o esperava, e ahi satisfeito com a paz e as consolações, que offerece o lar domestico no meio desse mar de agitações, em que o homem cansa de lutar talvez perdoasse a injustiça dos homens. Ah ! e porque lhes não havia de perdoar aquelle coração tão generoso e tão cheio de affectos, aquelle coração tão brasileiro ? Infelizmente o nobre visconde de Goianna não foi comprehendido. Custou-se a crer que em uma epoca em que quasi todos só cuidam de promover seus interesses, podesse apparecer um homem que os sacrificasse á patria. Custou-se a crer, que em uma epoca de ambição podesse apparecer um homem que no altar da honra immolasse riqueza, posição, existencia emfim ! Mas o certo he, que os factos ahi estão para desmentirem tão insensato scepticismo. O certo he, que seus serviços são incontestaveis, e o que lhe restava delles ? Sim, o que lhe restava de 30 annos de heroicos serviços ? A consolação apenas de ter dignamente preenchido os mais importantes cargos da nação, sem que ella por sua causa tivesse soffrido um só revez ; a consciencia de haver cumprido sempre com honra os seus deveres ! E dizemos apenas ? não ; se infelizmente o homem como materia, prende-se á esse mundo de miserias, e precisa para satisfazer certas necessidades de meios materiaes, não são estes que lhe dão a menor importancia, e mais vale ao justo acabar mesmo nos andrajos da miseria com a consciencia pura, do que ao interesseiro todo o thesouro, que com ignominia tenha

MUTILADO

ILEGÍVEL

amontoado. Tomando ainda uma vez assento na assembléa em 1846 como supplente por esta provincia, apresentou um projeto de universidade com todos os estatutos necessarios, e foi assim approvado, como consta da *Gazeta Official*, mas abandonado para ser ao depois offerecido por outrem como tinha acontecido com o seu codigo em 1829. (1)

Sempre escravo da lei, jamais contemplou quando tinha de fazer justiça, autoridades superiores, tribunaes etc., com tanto que se tivessem extraviado da estrada legal ; porque tambem nunca soube punir um innocente. Considerando o mundo como deve ser e não como he, com uma serie de bellas theorias, todas as suas acções desde o começo até o fim de sua vida exprimem uma só idéa—*dever*—e todos os seus passos na politica um só pensamento.—*Monarchia constitucional representativa.*—E nada havia no mundo capaz de o fazer afastar um passo desse systema : nada que o fizesse deixar os carreiros do dever, nada que o fizesse desviar-se dos principios de *liberdade, progresso e ordem*. Não o poderam com effeito as violencias, a oppressão, as honras e a grandeza. Nada em fim do que podiam dispor os dous partidos extremos, foi poupado, mas tudo era de balde, que a honra era a estrella que o guiava.

O proprio Imperador teve muitas occasiões de doer-se do seu estoicismo contra certas pessoas de sua corte, mas reconhecendo sempre a ingenuidade de todos os seus actos que nunca tiveram outro fito senão o fiel da balança judiciaria, vendo-se tocado de seu antigo esquecimento, resolveu nomea-lo por decreto de 14 de novembro de 1846, inspector geral da caixa da amortisação, onde servio ate 1849. He verdade que antes desse tempo, tendo fallido por uma fatalidade seu fiador, esteve ameaçado de ser demittido pelo ministerio ; mas sua illibada reputação e a reconhecida rectidão de nosso monarcha desviaram o golpe até que á 24 de novembro foi nomeado director do Curso Juridico de Olinda (hoje Faculdade de Direito do Recife). Este despacho agradou-lhe em extremo, porque o trazia a sua provincia, a sua familia, e o collocava no meio de uma mocidade esperançosa e enthusiasta, que viram nelle não um superior, mas um pai e amigo, como por muitas vezes o patentearam até pela imprensa.

Entretanto aggravando-se consideravelmente seus padecimentos physicos, vio-se impossibilitado de exercer as funcções desse cargo, e por isso pedio por tres vezes demissão delle, allegando mesmo que não convinha dar-se-lhe um ordenado por serviços que não podia prestar.

Ja faziam mais de dous annos que não podia ir á Academia, quando deu a alma a Deos no dia 3 de agosto de 1854 com 72 annos de idade. Poucas horas antes de expirar chegara a demissão tantas vezes reclamada.

Morreu pois esse illustre brasileiro, patriarcha de nossa independencia, consumado estadista e modello dos magistrados, deixando sua familia em pobreza ; mas legou-lhe, o que vale mais que todas as riquezas do mundo, um nome, que occupando na historia do paiz um lugar distincto, passará de geração em geração e illustrará na posteridade toda a sua progenie, um nome que sera para seus filhos, e mais descendentes uma estrella luminosa, que os guiará sempre no caminho da honra. A campa extingue os odios e as injustiças dos contemporaneos, a verdade que se manifesta radiante sobre o pó, que ella encerra, he cedo ou tarde conhecida e proclamada, e quando for devidamente rehabilitada a memoria do illustre visconde de Goianna, quando os Brasileiros, cujo espirito de justiça he tão conhecido, despidos de paixões e parcialidades, começarem a reflectir sobre os grandiosos serviços daquelle que não teve um só pensamento nem um só sentimento, que não fosse consagrado a Deos, a Patria e a sua familia, que gloria não será para seus filhos, verem-se apontados e ouvirem dizer—aquelle he filho do Visconde de Goianna, patriarcha da nossa emancipação politica ? (2).

Ovidio da Gama Lobo.

Impressionados pela grata sensação que nos causou a entrada da irmandade do Divino Espirito Santo, na velha igreja do Collegio, não resistimos ao desejo de traçar duas linhas a respeito de um facto de tanta magnitude pera a santa religião que professamos.

Não he nosso proposito encarecer o merecimento da providencia, da resolução tomada pelo Exm. presidente da provincia, de restituir ao culto divino o que ao culto pertencia ; não he este o nosso proposito porque a redacção desta folha com a autoridade que lhe irrecusavel já o fez de uma maneira digna é em ordem a chamar o reconhecimento publico, por um facto que assignala indelevelmente a administração actual. Antes recolhidos em nós mesmos, e abundando nas opiniões da redacção, nos limitamos por nossa parte a ver em tudo isso que se passa, a influencia da divina vontade. Feliz aquelle a quem cabe a dita de haver sido o instrumento della. Dirigimo-nos a todos os catholicos, e em nome da religião os exhortamos para secundarem cada um, segundo possa, os esforços daquelles que se empenharam nessa obra de feliz restauração. O templo do Collegio despojado de todos os seus adornos, destruidos os seus proprios altares pela alavanca do insensato que nelle pretendia achar thesouros, offerece á piedade publica uma bella opportunidade para o rico empregar dignamente as sobras de sua fortuna, para o pobre depositar como a sementinha que se entrega á terra o producto de alguma santa economia que lhe dará no céo os fructos da vida eterna. A irmandade do Divino Espirito Santo, a quem cabe a ventura de iniciar com sacrificio, digno do objecto, os trabalhos de reparação do templo, não será abandonada em seu mais que louvavel zelo e piedade : como he notorio já empenhou ella a sua responsabilidade por 3 contos de réis, em que foi orçada a despeza com as accommodações do segundo andar da cadeia velha para receber o tribunal da relação. Isto he nada em comparação com o que terá de despender com o templo ; confiamos na sua vontade : a mesa regedora tem felizmente em seu seio mui resolutos irmãos e generosos protectores que corresponderão á nossa espectativa ; mas cumpre que não sejam sós neste heroico empenho ; a piedade publica concorrerá, e Deos abençoará o concurso de todos.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores Redactores.—He maxima, que a liberdade da imprensa he um dos mais fortes baluartes da liberdade do estado ; assim como a livre communicação dos pensamentos, e das opiniões he um dos direitos mais preciosos do homem ; pode por tanto o cidadão fallar, escrever, imprimir livremente, ficando com tudo [illegible] responder pelo abuso desta liberdade [illegible] finados por lei.

A vista desta maxima eu não posso hoje deixar de levar ao dominio publico factos, que revoltam, factos que bem caracterisam a sobdelegacia do senhor Salvador Henrique de Albuquerque, vereador, major da guarda nacional, e juiz de paz, nesta cidade de Olinda, onde só impera a vontade caprichosa de um homem, que sem dotes tudo domina, e tudo faz a seu bel prazer.

Sim, Srs. redactores, ninguem ha, que dotado do mais pequeno conhecimento das cousas deste mundo deixe de antever o desfecho fatal e perigoso, que vão apresentando os negocios publicos desta infeliz Olinda.

Quero, digo, levantar minha debil voz, para que chegue ao conhecimento do Exm. presidente, do Sr. Dr. chefe de policia, do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal, ja que o de segunda deve-se considerar suspeito, ou incompetente, por ter um mano interessado nas questões d'aqui, e do proprio Sr. Dr. Queiroz Fonceca, infracções de lei, com as quaes ninguem se deve callar, para que a perseguição não passe hoje de mim para amanhãa chegar a outrem. Eis o que ha. O senhor sobdelegado Salvador sem dar a menor importancia ao artigo inserto no *Diario* n. 162 do corrente, porque se julga escudado nas influencias daqui, vai se atirando no insondavel pelago das arbitrariedades, e como que se julgando habilitado, vai dispensando na lei, e fazendo o que bem lhe lhe chega ao bestunto.

Em dias de junho (30 se me não engano) do corrente sahio pelas tabernas, e a torto e a direito deu multas, como já foi mostrado no citado *Diario*, e como se isto não fosse bastante, absolveu a uns, e tem pronunciado a outros, do modo mais escandaloso e inaudito, que se pode dar ; e querendo estes logo pagarem as multas, não foram attendidos, sendo processados, e pagas as custas tambem : de modo que, o que se podia fazer com dous mil reis, vai sendo feito por treze, e quinze mil réis.

Neste estado succedeu, que dous dos multados, (Manoel Marques de Oliveira e João Baptista de Macedo,) appellaram, e como o senhor subdelegado fosse por alguem avisado, de que o seu processado estava todo irregular, chamou os dous acima já mencionados, e com elles arranjou que o carcereiro passasse certidão de suas entradas na cadeia sem elles se haverem recolhido, e logo o competente alvará de soltura, que, para todo ficar na completa obscuridade, foi mandado sellar no Recife. Sendo assim, já se deixa ver, que o Sr. subdelegado nada sabe de suas funcções, e que querendo encobrir suas faltas, devia, e deve ser igual para os outros na distribuição de sua torta e manca justiça. Chegadas que foram todas estas cousas ao dominio publico, digo, todas estas faltas de cumprimento dos deveres do Sr. subdelegado, o que me restava se não requerer a quem devia, para desmascarar torpezas resultantes deste quilate ? Requeri pois o interrogatorio do carcereiro com assistencia do Sr. Dr. Queiroz Fonceca promotor publico, e apezar das declarações por elle feitas, elle se conserva na cadeia, e alardeando a sua valiosa procteção, e o Sr. subdelegado apenas, e como que fulminado pelos remorsos de sua consciencia, largou a subdelegacia sua querida filha e a menina de seus olhos.

Senhores redactores, no estado actual das cousas em Olinda, tudo caminha, e conspira para um desenlace funesto ; S. Exc. e o Sr. Dr. chefe de policia cuidem em quanto he tempo de remover o mal, e se a tempo não cuidarem da velha Olinda, ella irá submergindo-se até o ponto em que se possa dizer—acabou-se a justiça, a lei he a vontade das autoridades policiaes, ou antes, e fallando com mais propriedade, a vontade de um homem.

Basta para não ser massante, o publico me desculpará as minhas mal traçadas linhas, e se as autoridades acima não derem providencias, como não devo crer, os Olindenses se deverão constituir no estado primitivo da natureza, e cada um faça por melhor fazer garantir seus direitos.

Ahi vai a propria declaração debaixo de juramento, interrogatorio, ou como lhe quizerem chamar, do proprio carcereiro, ficando om meu poder muitos documentos, pelos quaes provarei em tempo opportuno tudo quanto deixo dito. Olinda 28 de julho de 1855.

E logo por ordem do dito juiz passou elle carcereiro a responder ou declarar debaixo de juramento, —que em dias do mez proximo passado que elle agora não pode affirma, fôra chamado pelo Dr. Lobo á ordem do subdelegado da freguezia da Sé, onde elle carcereiro fôra ter, e ahi mandara o subdelegado passar uma certidão por elle carcereiro, por onde constasse a prisão dos ditos dous Portuguezes, o que com effeito elle cumprio sendo que no dia immediato o Dr. Lobo mandara apresentar á elle carcereiro dous alvarás de soltura para os mesmos.

Disse mais que os ditos dous Portuguezes vieram se recolher, mas que elle carcereiro a pedido delles os deixou se retirarem, sendo que não mais vieram á prisão, e apresentáram no dia seguinte, como já disse, os alvarás a soltura por mão do Dr. Lobo, cujos alvarás estavam sellados aqui em Olinda.

Disse finalmente que os Portuguezes não cumpriram pena alguma de prisão, porque sahiram logo que entraram por consentimento delle carcereiro, tomando sobre si a responsabelidade, e que o mandado de prisão fôra assignado pelo subdelegado da Sé Salvador Henrique de Alhuquerque, e que os livros da cadeia não sahiram da mesma ; mas que elle passara a certidão acima dita em um papel que lhe apresentou o dito subdelegado, em cuja casa estavam o escrivão da subdelegacia e o Dr. Lobo, sendo que elle assignara por innocente sem saber o que era.

E nada mais disse, e assignou com duas testemunhas—o juiz e o Dr. promotor publico do termo.

Recife 1.º de agosto de 1855.

José de Barros Cavalcanti.

(1) A proporção que avançamos na descripção da vida de nosso heroe, vamos sendo mais concisos ; esses factos que por sua proximidade existem vivos na memoria de todos, nem precisam de ser descriptos, por isso que são lembrados, nem podem se-lo, porque tem intima relação com muitas pessoas á quem devemos respeito.

(2) Apressamo-nos em declarar que muito do que dizemos, he tirado de tres volumosos manuscriptos sobre sua infancia, seus estudos e sua vida publica.

Srs. redactores.—Lendo uma missiva que foi impressa no *Diario de Pernambuco*, com data de 15 de maio deste anno, assignada por um correspondente da cidade do Assú, intitulado—o Ninguem—deparei com um dos seus artigos em que promette solemnemente não desfigurar a verdade dos factos, nem calumniar pessoa alguma ; e afiança finalmente que ha de fallar das cousas e não das pessoas, inculcando-se dest'arte mui sincero e consciencioso ; porém assim não aconteceu, e reflectindo maduramente conheci que o tal Ninguem não desempenhou o seu programma, porque empregando em sua correspondencia a linguagem impura, desfigurou alguns dos factos, e não foi sincero com um sacerdote, meu amigo, cuja defeza corre-me a obrigação restricta de fazer. Diz o bom do correspondente. que a religião he o amor de Deos e do proximo : até aqui estamos de accordo, mas permittão-me que lhe pergunte : aquelle que não ama o proximo que não procede para com elle com a caridade evangelica, amará a Deos de todo seu coração, de toda sua mente? Parece que não. O homem verdadeiramente religioso, verdadeiramente caridoso não censura o proximo nem dá credito aos boatos semeados pela inveja e maldade, nem repete suas calumnias : mas o hypocrita embuçado no manto da religião fere de morte a reputação, ainda a mais bem fundada e vai propinando o subtil veneno do descredito, até que finalmente vê a sua victima reduzida á uma completa nullidade. E depois diz com muita sinceridade : A minha religião não he a de exterioridades ; e não poderá ser applicada ao correspondente este principio? Deixemos aos leitores o julgarem.

Diz o insulso correspondente « Em certo lugar, e em certo dia, tendo-se de dar o SS. Sacramento a um enfermo, foi um quidam sacerdote celebrar para haver consagração e haver nosso pai. Celebrou na forma do costume, e, acabada a missa desceu do altar sem a menor ceremonia, sem ao menos fazer genuflexão no subpedaneo, dando as costas ao Sacramento, que deixou exposto no altar sobre o calix e a patena. » He pena, que não se tivesse ordenado esse senhor para ser igual a certo seu amigo, que sendo padre faz boas obras lá por esses sertões onde habita. Ouça agora o respeitavel publico como se passou o caso. Estando a revistir-se o sacerdote de que se trata, para o fim de dizer missa em um domingo, chegou-se a elle o sacristão e disse-lhe que o vigario mandava pedir-lhe que consagrasse uma particula e a collocasse no relicario, visto como na matriz não ha presentemente sacrario, em cuja ambula se guardem as sagradas formas. Celebrou o meu amigo antes do *quod ore* abrio o relicario, collocou a sagrada forma e fechou-o, ficando assim encerrado o SS. Sacramento ; fazia genuflexão sempre que ia ao meio do altar, e, tendo de virar-se para o povo, afastava-se algum tanto para o lado do Evangelho, afim de não voltar as costas ao Sacramento. Acabada a missa, tomou o calix, fez genuflexão, retirou-se um pouco para o lado do Evangelho, desceu ao plano, onde fez a ultima genuflexão, foi para sacristia, tirou os paramentos e disse ao vigario que havia feito o seu pedido, isto he, que a sagrada forma estava encerrada no relicario. O vigario subio immediatamente ao altar com as ceremonias do costume, deitou o relicario ao pescoço, e foi levar o santissimo viatico ao enfermo. Eis a historia, que foi adulterada ! E que bello corolario não tirou elle dos principios que estabeleceu, querendo convencer o publico incauto de que o meu amigo sacerdote, que até hoje tem merecido conceito em sua provincia, não acredita na hostia consagrada ! Entretanto que aquelle correspondente diz, que a sua religião he a adoração de Deos em espirito, e verdade não se pejou de escrever contra um ministro de Deos, talvez com as vistas de tirar-lhe a força moral, apresentando-o aos olhos do publico como um padre immoral e ignorante das funcções ecclesiasticas ! Gosto muito de vêr, como esta o tal correspondente adiantado nos textos do Evangelho para applica-los aos sacerdotes, que elle parece odia gratuitamente ; mas não faz applicação desses mesmos textos aos seus amigos padres, advertindo-os, se não sabem que elles devem ser o sal da terra e luz do mundo.

Eu aconselharia agora ao tal correspondente, que mandasse benzer por algum padre um pouco de sal commum, para com elle temperar, e fortificar o seu juizo fraco e visionario, que o tem tornado voluvel em todos os tempos, afim de que não lamente a falta de sal, com que deve temperar suas acções, proprias de um energumeno. Acho mui prudente que o tal correspondente aconselhe a certo seu amigo, que venha para onde o bem publico reclama e exige que elle more, e que não deve habitar em povoação, porque não he proprio de seu dever, e salta ás vistas de todos o grave prejuizo que soffrem aquelles que procuram recurso, e diga-lhe que em occasião mais opportuna não me esquecerei de levar ao dominio do publico o asssassinato de certa mulher feito por um negro de.... Fique certo e certissimo o senhor escrevinhador de missivas do Assú, que o acompanharei em seus trabalhos, afim de que não fiquem occultos os factos que por elle não forem tratados, e assim o publico ficará conhecendo quem he o verdadeiro.

Rogo-lhes, Srs. edictores, se dignem de imprimir no seu conceituado jornal estas linhas, pelo que muito saberá agradecer-lhes o

Matuto.

Srs. redactores.—O maior mal que se pode fazer a *imprensa* he a sua prostituição, convertendo-se-a em poste de cartazes nojentos contra a honra e reputação de quem tiver a infelicidade de cahir no desagrado de certos calumniadores, tão covardes, que de emboscada he só como ferem. Felizmente no mesmo mal se pode achar o seu correctivo,—franqueando-se á defeza os mesmos canaes da accusação.

He por isto que não podendo sopitar a indignação suscitada em nosso animo pela leitura da correspondencia da villa de Cabaceiras, da Parahiba do Norte, inserta no seu apreciavel *Diario* n. 175 de 31 de julho findo, vimos protestar, por meio deste jornal, contra esse *Bonifrates*, que sob a capa do anonymo se atreve a vir conspurcar o prélo, derramando o fel da maledicencia, que destilla a sua torpe penna contra o muito honrado e digno juiz municipal e de orphãos dos termos daquella villa, e de S. João, bacharel Francisco Felix Villar de Carvalho.

Não he nosso proposito defender esse funccionario publico, a todos os respeitos merecedor da estima e consideração de que goza na sua provincia, das imputações injuriosas contra elle assacadas nesse apontoado de mentiras e calumnias :—em tempo a sua defeza apparecera solemne e cabal :—mas devemos declarar que o Dr. Villar de Carvalho, tendo sido, he verdade, responsabilisado pelo supposto crime de connivencia na fuga do criminoso João José da Silva Lima, não só deixou de ser pronunciado, mas até o despacho de improcedencia do summario respectivo, proferido pelo muito recto e illustrado Dr. juiz de direito da comarca, he um verdadeiro padrão de gloria para aquelle juiz municipal como tambem em tempo se vera ; e mais, que he tão solido o conceito adquirido pelo mesmo Dr. Villar de Carvalho no exercicio de seu emprego, que acaba de ser para elle reconduzido.

Este facto por si só he muito significativo, e falla altamente em abono da moralidade e zelo desse magistrado, porque ainda he presidente da Parahiba o Exm. Sr. Paes Barreto, cujo rigorismo he bem conhecido e apreciado.

Esse desprezivel *Bonifrates*, que lembrando-se das penas estabelecidas nas *Filippinas*, esqueceu-se, ou talvez ignore que o nosso cod. pen. fulmina severa penalidade contra os calumniadores ; fique, portanto, emprazado para dar restrictas contas de suas aleivosias infamantes perante os tribunaes do paiz :—e he principalmente para que o publico suspenda até então o seu juizo, que nós, certo de que o Dr. Villar de Carvalho usará da vindicta legal contra o seu detractor, achavascamos estas linhas.

Quebrada a máscara da impostura, o nome verdadeiro desse *Bonifrates* sera entregue a animadversão que merecem os assassinos da reputação alheia.

Recife 1 de agosto.

* * *

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houverão cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	11:027$785
Idem do dia 2	15:403$644
	26:431$429

Descarregam hoje 3 de agosto.

Barca ingleza—*Emma*—bacalhão.
Barca ingleza — *Countess of Zetland* — o resto.
Hiate brasileiro—*Adelaide*—farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1	2:550$700
Idem do dia 2	919$695
	3:470$395

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1	65$305
Idem do dia 2	154$198
	219$503

Exportação.

Lizerpool por Maceió, brigue inglez «Icenio, de 354 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar, 79 ditos tapioca.

Buenos-Ayres com escala por Montevidéo, polaca hespanhola «Elegancia», conduzio o seguinte :—661 barricas e 200 saccos com 5,902 arrobas e 3 libras de assucar, 150 pipas aguardente, 40 ditas espirito.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1	778$483
Idem do dia 2	1:449$079
	2:227$262

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1	2:351$007
Idem do dia 2	1:288$609
	3:639$616

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 2.

Rio de Janeiro—15 dias, barca peruana «Condor» de 506 toneladas, capitão P. A. Peterson, equipagem 14, em lastro ; a ordem.

Montevidéo—17 dias, polaca hespanhola «Guadalupe», de 118 toneladas, capitão Junius Fontanios, equipagem 9, em lastro ; a ordem.

Rio de Janeiro—10 dias, brigue portuguez «Ribeiro», de 334 toneladas, capitão Francisco Schmidt, equipagem 13, em lastro ; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Hiate brasileiro «Conceição de Maria», mestre Izidoro Barreto de Mello, carga fazendas. Passageiros, José de Azevedo Maia, Francisco José Lopes de Albuquerque, D. Rita Maria de Medeiros, D. Anna Maria das Neves e 1 filho menor, D. Joanna Rosa da Cruz Cordeiro, Joanna Emilia Lucas, Adriano José Lucas, Ignacia, preta.

Liverpool por Maceió—Brigue inglez «Iceni», capitão Archibald Stocle, carga assucar.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Elegancia», capitão Pedro Maristany, carga aguardente e assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 23 de agosto proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra dos reparos do açude de Caruarú, avaliada em 1:012$000. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de julho de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente virem, em como por parte de Rothe & Bidoulak me foi feito o requerimento de audiencia do theor seguinte :

Aos 30 de julho de 1855 nesta cidade do Recife, em audiencia publica, que aos feitos e partes dava o Dr. juiz de direito especial do commercio Anselmo Francisco Peretti, nella pelo solicitador Felix Francisco de Souza Magalhães procurador dos exequentes Rothe & Bidoulac, foi accusada a Penhora feita na quantia de 600$ em dinheiro, contra o executado Manoel Antonio de Azevedo, e requerido que ficassem assignados os 6 dias da lei passando-se editaes por 10 dias para citação dos credores ausentes do executado, o que sendo ouvido pelo dito juiz mandou apregoar pelo porteiro do juizo José dos Santos Torres, que o fez na forma do estilo, e deu fé de não comparecer o executado nem outrem por elle : termos em que houve o dito juiz a penhora por accusada, os 6 dias por assignados, e o mais como foi requerido.

E para constar extrahi o presente do protocolo das audiencias.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira escrivão interino o escrevi.

E mais se não continha em dito requerimento aqui copiado, em virtude do qual passou o escrivão que este subscreveu o presente com o prazo de 10 dias, pelo qual e seu theor hei por citados aos credores auzentes do dito executado para o fim acima declarado ; pelo que toda e qualquer pessoa os poderão fazer scientes do que acima fica exposto, e o porteiro do juizo affixará o presente no lugar do costume, e será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, em 1 de agosto de 1855.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.—*Anselmo Francisco Peretti.*

— A camara municipal desta cidade faz sciente aos Srs. eleitores de todas as parochias deste municipio, que o Exm. Sr. presidente da provincia, por portaria de 12 de julho ultimo, convoca a assembléa legislativa provincial para a nova legislatura, que deve principiar no anno de 1856, e designou o dia 26 de novembro proximo vindouro, para se proceder a eleição dos membros da mesma assembléa, cumprindo que os Srs. eleitores se reunam para este fim na igreja matriz desta freguezia de Sento Antonio, ás horas marcadas na lei de 19 de agosto de 1846.—Paço da camara municipal do Recife em sessão de 1 de agosto de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 6 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, a porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 98 duzias de baralhos de cartas de jogar a 3$000 rs. por duzia, total 294$000 rs. ; apprehendidas pelo inspector de quarteirão Antonio Manoel Pereira Vianna.

Alfandega de Pernambuco 2 de agosto de 1855.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

DECLARAÇO'ES.

TRIBUNAL DO COMMEACIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que tendo o agente de leilões Marcolino Borja Geraldes prestado nova fiança na forma da lei, em consequencia do fallecimento do fiador Delfino Gonçalves Pereira Lima, houve o mesmo tribunal nesta data de levantar a suspenção em que havia incorrido o dito agente.—Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 2 de agosto de 1855. — O secretario, *Luiz Antonio Siqueira.*

— Perante a junta da fazenda ha de ser arrematada no dia 7 do corrente a quem mais der, a renda annual da casa de sobrado com 2 andares e sotão na rua do Padre Floriano, que pertenceu ao fallecido Fr. Caetano de Santa Engracia Muniz, e se acha encorporada aos proprios nacionaes.—Os pretendentes compareçam na mesma thesouraria as 12 horas do referido dia.—Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 2 de agosto de 1855.—O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— O arsenal de marinha compra no dia 10 do corrente mez, ás 11 horas da manhaa, os objectos abaixo declarados, sob propostas em cartas fechadas, que apresentem até ás 10 horas do dito dia, quem queira vende-los :

Azeite doce ou de coco para o pharol, 120 a 200 medidas ; raspadeiras, 6 ; tinta de escrever, 20 garrafas ; fio de algodão, 1 arroba ; lapis, 12 duzias ; limas sortidas, 50 ; cairo velho, 5 arrobas ; pennas de pato, 1,000 ; pregos de costadinho de 6 polegadas, 1 barrica ; ditos de guarnição, 1,000 ; broxas de caiar e pintar, 50 ; almagre, 1 barril ; breu, 5 ditos ; cobre de 20 onças, 50 folhas ; pregos para o dito cobre, 50 libras ; saccos de conducção, 50 ; flamulas para navios, 10 ; papel almaço bom, 10 resmas ; dito dito ordinario, 10 ditas ; dito de peso bom, 5 ditas ; piassaba, 20 molhos ; tinta preta, 10 latas ; alcatrão, 2 barris ; ferro inglez de 6 e 7 oitavos, 20 arrobas ; tinteiros de estanho, 6 jogos.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 2 de agosto de 1855.— O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— Perante a thesouraria de fazenda serão arrematados de venda a quem mais der, no dia 7 do corrente ao meio dia, os seguintes materiaes que resultaram da demolição de um telheiro no forte das Cinco Pontas, a saber : 2,300 telhas, 150 caibros, 9 linhas, 5 frechaes e 8 pontaletes : os pretendentes compareçam no dia e hora indicados e no lugar do costume. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de agosto de 1855.—O official maior,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— Acha-se recolhida a cadeia uma preta de nome Maria, presa pelo capitão de campo José Patricio de Carvalho, por fugida, e diz ser escrava de Francisco de Paula, morador alem do Curato do Bom Jardim : quem direito tiver a ella, apresente-se com seus titulos, que justificando a identidade lhe será entregue. Subdelegacia do Recife 31 de julho de 1855.—O subdelegado em exercicio,

Manoel Antonio da Silva Antunes.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o segundo batalhão de infantaria.

Panno azul mesclado, covados 135 ; capotes de panno, 63 ; areia preta, libras 6 ; compendios de arithmetica por Avila, 3.

Recrutas em deposito no mesmo.

Esteiras, 100

Oitavo batalhão de infantaria.

Esteiras, 348 ; mantas de lãa, 355 ; panno verde escuro entrefino, covados 1,871.

Hospital regimental.

Livro em branco pautado com 300 folhas, 1 ; dito em dito, com 500 ditas, 1 ; boles de louça pintados, 24 ; copos de vidro, 24 ; chicaras de louça, 48 ; manteigueiras de dita, 24 ; ourinóes de dita, 23 ; pires de dita, 48 ; pratos razos de dita, 176 ; ditos fundos, 87 ; meias compridas de lãa, pares 12 ; mantas de lãa, 41.

Meio batalhão do Ceará.

Mantas de lãa, 270.

Decimo batalhão de infantaria.

Panno verde escuro para sobrecasacas e calças, covados 158.

Nono batalhão dito.

Mantas de lãa, 376, panno verde escuro entrefino, covados 1,468.

Quarto batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas, covados 90.

Diversos batalhões.

Mantas de lãa, 253 ; sapatos, pares, 1,150 ; botões convexos de metal bronzeado grandes e com o n. 10 de metal amarello, 2,282 ; ditos pequenos com o mesmo numero, 1,956.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 6 de agosto proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de julho de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

REPARTIÇÃO DA VACCINA.

Previne-se ás pessoas, que tem de ser vaccinadas, ou que devem voltar á repartição no 7.º dia de conformidade com o art. 5º do regulamento interno, e com o art. 1º do titulo XIII das posturas municipaes que a mesma repartição passa a funccionar desde hoje no quartel, que foi da companhia fixa de cavallaria, no pateo do palacio da presidencia e em frente do mesmo palacio, sendo a entrada pelo portão de ferro do centro. Repartição da vaccina 30 de julho de 1855.—Dr. *Joaquim de Aquino Fonseca*, commissario vaccinador provincial.

— O conselho de administração naval contrata para os navios armados, enfermaria, barca de escavação e mais estabelecimentos do arsenal, o fornecimento de carne secca, bacalhao e assucar branco, nos mezes de agosto e setembro vindouro, e igualmente a compra de brim de linho inglez, e cobertores de lãa ou de algodão : portanto convidam-se aos que interessarem em dito fornecimento e venda, a comparecerem as 12 horas do dia 3 do mez de agosto vindouro, com suas amostras e propostas na forma estabelecida. Sala das sessões do conselho de administração naval de Pernambuco 28 de julho de 1855.—O secretario do conselho.

Christovão Santiago de Oliveira.

—O secretario do conselho de direcção do Banco de Pernambuco, avisa aos senhores accionistas do mesmo Banco, que se acha autorisado o Sr. gerente a pagar o sexto dividendo de 10$000 rs. por acção. Sala das sessões do conselho de direcção do Banco de Pernambuco aos 31 de julho de 1855.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— A repartição das obras publicas precisa de serventes para se engajar na companhia de operarios, occupados na limpeza dos caes desta cidade, e paga aos serventes livres 720 rs. diarios, e aos escravos 640 rs. : as pessoas que quizerem se engajar para tal serviço, apresentem-se na obra da ponte provisoria do Recife. Directoria das obras publicas 20 de julho de 1855.—O escripturario,

João Francisco Regis dos Anjos.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas : vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo Jutor.

SALAÕ DE BAILES PUBLICOS,
NA
RUA DA PRAIA, CASA EM QUE FOI OUTR'ORA
THEATRO PHILO-DRAMATICO.
GRANDE BAILE DE MASCARAS
EM 4 DE AGOSTO.

As 8 horas da noite a banda de musica do segundo batalhão da guarda nacional deste municipio, dirigida pelo habil professor o Sr. Hermogenes, annunciará o começo do baile, e pelas numerosas e variadas peças de seu repertorio deixará o publico plenamente satisfeito. Ao Sr. mestre-sala está incumbida a direcção e boa ordem do baile, o qual terminará sempre ás 2 horas, pouco mais ou menos. Os directores, em vista da boa ordem que houve no primeiro baile, tem a honra de convidar o illustrado publico desta cidade para assistir ao segundo no dia acima indicado, certo de que se tem empregado todos os meios para a completa satisfação dos concurrentes. Os bilhetes estão á venda em casa do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, rua do Queimado.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

Domingo 5 do corrente sahe o brigue nacional MARIA LUZIA, só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes da' as melhores accommodações e tratamento : os senhores que fallaram para embarcar escravos, sirvam-se manda-los por a bordo, sabbado 4, e os conhecimentos em casa dos consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

MARANHA'O E PARA'.

Segue em poucos dias o hiate nacional ADELAIDE, recebe carga e passageiros : trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com muita brevidade, o patacho nacional CONFIANÇA, por ter parte do seu carregamento prompto : para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto por Lisboa segue com a maior brevidade a muito conhecida galera portugueza *Bracharense* ; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão, na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue esta semana a barca *Mathilde*, por ter o seu carregamento prompto, só recebe escravos a frete e passageiros para o que tem excellentes commodos : a tratar com o capitão Jeronymo José Telles ou com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

CEARA' E MARANHÃO.

Segue no dia 10 do corrente mez o palhabote *Venus*, capitão e pratico Joaquim Antonio Gonçalves Santos ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para Aracaty, no dia 6 do corrente, segue o hiate *Correio do Norte* : ainda póde receber carga : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira *Garopeira Livração* por ja ter a maior parte da carga prompta ; para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

LEILO'ES.

— O agente Borja por despacho de 8 de julho proximo passado do Illm. Sr. juiz de direito da primeira vara do commercio Custodio Manoel da Silva Guimarães, á requerimento do curador fiscal da massa fallida de Bernardo José da Cunha, fará leilão dos moveis, de uma grande quantidade de charutos e de um excellente cofre de ferro, pertencentes a dita massa : sabbado, 4 do corrente, as 11 horas, no armazem do Sr. José Joaquim Pereira de Mello, sito no caes da Alfandega n. 7.

— O agente Borja por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz privativo do commercio, á requerimento de Adamson Howie & Companhia, fará leilão da loja de fazendas, sita na rua do Queimado n. 18 A, pertencente a firma de Silva & Araujo, consistindo na armação e todas as fazendas existentes na dita loja : terça-feira, 7 do corrente, as 11 horas.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma grande quantidade de objectos, como bem : obras de marcineria, novas e usadas, 2 ricos pianos de jacarandá, uma porção de sapatos francezes de varias qualidades, 1 optimo carro de 4 rodas e outros muitos objectos, que se acharão patentes no mesmo armazem, tudo isto sem limite de preço algum : quarta-feira, 8 do corrente, as 10 horas.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que sabbado 4 de agosto, andam impreterivelmente as rodas da segunda parte da primeira loteria, para construcção da casa do Gymnasio, no consistorio da igreja de N. S. do Livramento, e o restante dos bilhetes acha-se a venda na thesouraria das loterias, na rua do Collegio n. 15, primeiro andar. Secretaria da thesouraria das loterias, 2 de agosto de 1855. --- *Luiz Antonio Rodrigues de Almeida*, escrivão das loterias.

LOTERIA
DO
GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Amanhãa, sabbado 4 de agosto, he o indubitavel andamento da referida loteria, pelas 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja de N. S. do Livramento. Pernambuco 3 de agosto de 1855.--O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Aos 6:000$000, 5:000$000. e 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 4 de agosto.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as suas cautelas estão sujeitas ao desconto de 8 por cento do imposto da lei. Os seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes, e os seus meios bilhetes em uma só cautela não soffrem o desconto de 8 por cento do imposto geral no acto do pagamento dos tres primeiros premios grandes ; estão expostos á venda nas lojas seguintes : rua da Cadeia do Recife ns. 24, 38 e 45 ; na praça da Independencia ns. 37 e 39 ; rua Nova ns. 4 e 16 ; rua do Queimado ns. 39 e 44 ; rua estreita do Rosario n. 17 ; no aterro da Boa-Vista n. 74, e na praça da Boa-Vista n. 7.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$900	»	»	3:000$
Quartos	1$440	»	com desconto	1:380$
Quintos	1$160	»	»	1:104$
Oitavos	720	»	»	690$
Decimos	600	»	»	552$
Vigesimos	320	»	»	276$

O referido cautelista declara que se obriga apenas a pagar os 8 por cento da lei, sobre os seus bilhetes inteiros, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio. Pernambuco 3 de agosto de 1855. — *Salustiano de Aquino Ferreira.*

LOTERIA
DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.
AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, avisa ao publico, que as rodas da segunda parte da primeira dessa loteria, andam impreterivelmente amanhãa, sabbado 4 do corrente : os seus bilhetes e cautelas acham-se a venda na praça da Independencia ns. 4. 13, 15 e 40, rua Direita n. 13, aterro da Boa-Vista n. 72—A, e nas outras do costume.

		Recebe por inteiro.
Bilhete inteiro.	5$800	6:000$000
Meio bilhete.	2$900	3:000$000
		Recebe com desconto.
Quarto.	1$440	1:380$000
Oitavo.	720	690$000
Decimo.	600	552$000
Vigesimo.	320	276$000

O mesmo cautelista acima, declara que os seus bilhetes inteiros em originaes e meios bilhetes em uma só cautela, não soffrem o desconto dos 8 por cento do imposto geral, nos premios grandes, mas só se obriga aos 8 por cento do imposto geral em seus ditos bilhetes inteiros, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio.

LOTERIA DO GYMNASIO.
AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães, faz sciente ao publico, que a loteria do Gymnasio corre amanhãa, no consistorio da igreja de N. S. do Livramento ; o resto de seus bilhetes, e cautelas estão expostos a venda no aterro da Boa-Vista n. 48, praça na Independencia ns. 14 e 16, rua do Collegio n. 9, rua do Rangel n. 54, rua do Sol n. 71—A, e rua do Pilar n. 90.

—A mesa regedora de Santa Anna, em a rua dos Martyrios, faz sciente ao respeitavel publico, que não faz a festa de sua Padroeira em a rua acima mencionada, mas na do Caldereiro, em o dia 15, e adiante se annunciara' o programma da festa ; por ordem da mesa—Elias Manoel Francisco.

— João C. Pacheco Soares comprou por conta do Sr. Dr. Candido Gonçalves da Rocha, do engenho Sipó, os bilhetes inteiros da segunda parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano de ns. 175 e 1622.

— Precisa-se de um caixeiro pera taberna : no largo do Pilar n. 17.

— O abaixo assignado, tendo recebido ordem para se reunir ao seu batalhão, em Montevideo, não póde pela presteza do embarque despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, e nesta impossibilidade o faz por meio deste annuncio, certas de que alli ou em outra qualquer parte, lhe poderão dirigir suas determinações, que serão de boa vontade satisfeitas.

Pedro Affonso Ferreira.

— Metade da sorte que sahir no bilhete inteiro n. 1337 da loteria que corre no dia 4 do corrente, pertence as obras da nova igreja do Divino Espirito Santo.

— Perdeu-se uma carta vinda do Rio de Janeiro, dirigida a Manoel Ignacio Pinheiro, cobrindo uma outra para o Illm. Sr. capitão Manoel José Coelho de Freitas ; roga-se pois a quem a achou, de restitui-la no escriptorio de Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa n. 12, que se lhe ficará obrigado.

— No dia 30 de julho ausentou-se da rua Nova sobrado n. 48, uma escrava, crioula, de nome Maria, he alta, bastante cheia do corpo, fula, dentes bastante alvos, bonita e farsola, tem uma marca de chicote no braço direito, e um defeito no dedo pollegar da mão esquerda ; por isso roga-se as autoridades policiaes a sua captura, e entrega no dito sobrado.

— No quartel do decimo batalhão dá-se roupa a quem lave e engomme com perfeição, e responda pelas faltas.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia, que seja fiel, paga-se bem : no aterro da Boa-Vista n. 78, loja.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar : no aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar.

— ALUGA-SE vestuario para o baile de mascaras, tanto a caracter como a phantasia, para quem quizer dansar, por pouco dinheiro : na rua estreita do Rosario n. 12, primeiro andar.

— PRECISA-SE alugar uma preta captiva para todo serviço de uma casa de pouca familia : a tratar na rua estreita do Rosario n. 12, primeiro andar.

— Paulo Pereira Simões faz publico, que a casa terrea com sotão, de pedra e cal, sita na travessa da rua Augusta sob n. 5 pertence-lhe por have-la arrematada em 9 de outubro do anno passado, com execução contra José Maria Placido Magalhães e sua mulher, como consta do titulo que em si tem o annunciante, e do cartorio do escrivão Cunha, pelo que desde aquelle dia está o annunciante na posse da mesma, a qual collectou o annunciante em 6 de dezembro do mesmo anno na repartição competente.

— Alugam-se duas escravas para todo o serviço de uma casa, assim como tambem vende-se um violão de jacarandá e um guarda-louça de madeira de amarello : na rua dos Martyrios n. 2, segundo andar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria se faz saber a todos os senhores socios, que de hoje em diante estará a bibliotheca aberta desde as 9 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 4 as 9 ; no dia, porém, em que chegar vapor da Europa, só se fechará as 10. Tambem se faz saber aos mesmos senhores, que para melhor ordem do expediente deverão fazer os seus pedidos para leitura externa por escripto, designando o numero que na margem do catalogo corresponder a obra que pedirem ; para o que se poderão munir de catalogos e supplementos, que com os exemplares dos novos estatutos se acham em poder do guarda bibliothecario para serem distribuidos.—Vieira Ribeiro, 1. secretario.

— O abaixo assignado, tendo comprado 5 bois em Maranguape, e fugindo um boi castanho, sem estar castrado, cara preta, e tem uma marca de um lado proveniente de um tiro, por isso roga a alguma pessoa que o tenha apprehendido pelo caminho, de participar ao abaixo assignado, no engenho Peres, ou a José Xavier Cavalcanti, no engenho Ginipapo, termo de Olinda.—Christovão de Hollanda Cavalcanti Mello.

— Precisa-se de um bom cozinheiro para casa de familia ; a fallar na travessa da rua Bella, com o Sr. André Avelino de Barros.

— Fica pertencendo a metade do que sahir no bilhete inteiro n. 2989 da segunda parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, para as obras da matriz da Boa-Vista, a qual loteria corre no dia 4 do corrente.—O irmão da matriz da Boa-Vista.

— Aluga-se ou compra-se uma boa ama de leite ; no Hospicio, segundo portão depois da Faculdade de Direito.

— Quem precisar de um contra-mestre de alfaiate, chegado da côrte por não gozar saude, dirija-se a rua das Trincheiras n. 10.

— Aluga-se uma escrava : na rua larga do Rosario n. 12, se dirá quem aluga.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em uma refinação, se tiver pratica melhor ; a tratar no pateo da Santa Cruz n. 2.

— Constando ao abaixo assignado, que os herdeiros da fallecida D. Maria Morroquina de Jesus Nazareno estão tratando de partilhar o engenho Ginipapo com sua fabrica, como se fôrão bens estes deixados pela fallecida D. Maria Marroquina, quando ditos bens pertencem aos manos do abaixo assignado por herança de seu pai Francisco de Paula Nigramente, os quaes estão em litigio ; e para que ninguem se chame a ignorancia, declara o abaixo assignado, como procurador de seus manos, o expendido ; e protesta contra qualquer negocio ou transacção que se fizer relativamente a ditos bens. Recife 2 de agosto de 1855.—Paulo Tolentino Bento Nigramente.

RETRATOS.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema chrystalotypo, com muita rapidez e perfeição.

— O abaixo assignado, autorisado pela Sra. D. Maria Senhorinha do Livramento, faz negocio com a armação da loja da rua do Queimado n. 50, para pagamento do debito que o casal da mesma senhora deve ao herdeiro Manoel Antonio Pereira de Abreu, de quem he o abaixo assignado procurador ; a tratar na rua Direita n. 17.

José Joaquim Lima Bairão.

APRENDIZES DE COMPOSITOR.

Esta typographia aceita meninos que saibam bem ler e tenham bom comportamento para aprender a composição, os quaes principiarão a ganhar logo que façam algum trabalho que se possa aproveitar.

O abaixo assignado, proprietario da linha de Omnibus, faz sciente ao respeitavel publico, que nos domingos e dias santos á tarde haverá um ou dous omnibus para Apipucos. As horas da partida são 3 e [illegible] e meia, e do regresso de Apipucos 6 e 6 e meia ; o preço do bilhete de ida e volta he 1$000 rs., ficando expressamente prohibido o ingresso quando se não der a precedente entrega aos bolieiros dos respectivos bilhetes, os quaes só terão validade para os Omnibus que partem ás horas acima mencionadas ; não he attendivel reclamação de pessoa alguma que não estiver ás horas marcadas das partidas ; não he permittido fumar-se dentro dos Omnibus : os bilhetes para os Omnibus vendem-se no escriptorio da rua das Larangeiras n. 18, unico lugar onde se recebem as assignaturas. Só serão admittidas nos Omnibus como assignantes as pessoas, que apresentarem o recibo aos bolieiros, do contrario serão obrigadas a pagar por viagem na razão de 1$000 rs. para Apipucos e 500 para a Passagem.—

Claudio Dubeux.

RECREIO MILITAR.

Previne-se aos senhores socios que a partida terá lugar no dia 11 do corrente, e as propostas para convites de familia serão entregues até o dia 4, na casa do abaixo assignado, rua do Aragão n. 12.—O secretario, O alferes *Barros.*

O METHODO CASTILHO GRATIS.

A verdade e a sciencia são filhas de Deos, como o genero humano devem ser patrimonio de todo elle.

Emquanto o Exm. Sr. conselheiro Antonio Feliciano de Castilho só por informações apreciava a minha pouca capacidade, eu vivia duvidoso, se bem teria comprehendido o seu insigne methodo de leitura, porque taes informações poderiam ter partido dos meus amigos ; porém logo que no dia 8 de julho S. Exc. foi auricular testemunha dos meus conhecimentos praticos, S. Exc. que interessado mais que todos nesta propaganda scientifica, não havia deixar de notar-me o mais pequeno apice no desempenho do seu methodo, pois interessava mais em corrigir-me, do que em elogiar-me : por conseguinte, posso sem vangloria offerecer-me gratuitamente a todos, os que se quizerem propor ao magisterio por este excellente methodo, tendo as habilitações precisas de grammatica e arithmetica. Ainda hontem recebi uma carta do Illm. Sr. deputado a assembléa provincial do Rio Grande do Norte, o Rvm. padre vigario Florencio Gomes de Oliveira, o qual em nome de seus parochianos pede o ensino pelo methodo Castilho : iguaes necessidades militam em outros muitos pontos deste bello paiz, e será possivel que tantos jovens vegetem na indolencia e quiçá na miseria, tendo um meio tão honroso de subsistencia ! Da minha parte cumpro o meu dever, a minha aula, de dia e de noite he franca a quantos se quizerem iniciar no facilimo methodo do Sr. Castilho, e para de todo acabar com as duvidas suscitadas pelos inimigos do methodo, tenciono no dia 8 do proximo setembro dar a primeira exposição dos meus alumnos de seis mezes lectivos ao Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia, e a todas as capacidades que se dignarem honrar-me, em um dos melhores salões desta capital. Aula do methodo Castilho, rua larga do Rosario n. 48.—*Francisco de Freitas Gamboa*, professor provisionado pelo governo da provincia.

— Na tarde de terça para quarta-feira, 25 do proximo passado mez, desappareceu do sitio denominado do Brejo, no engenho Pimentas, freguezia do Cabo, um moleque de nome Domingos, com idade de 15 annos, pouco mais ou menos, crioulo, cheio do corpo, bem preto, o olho direito vasado, uma cicatriz junto da venta do mesmo lado proveniente de um couce de cavallo, nariz bem chato, pés largos ; com o qual tambem desappareceu um quartão pedrez já velho, com uma bexiga no espinhaço, e bom galopador ; suppõe-se o moleque ter fugido no quartão, e ambos estarem furtados : roga-se as autoridades ou pessoa particular que souber do dito moleque e cavallo, ou algum dos dous, dignem-se avisar ou levar ao senhor dos mesmos, o bacharel João Francisco de Arruda Falcão, morador no sitio referido, ou nesta praça ao Sr. Joaquim Manoel Ferreira de Souza, no pateo do Carmo n. 1, que será bem recompensado.

— Precisa-se de uma mulher de boa conducta, que saiba cozinhar e coser, para fazer o serviço interno da casa de um homem estrangeiro solteiro, perto do Recife : a tratar na rua do Trapiche n. 38, primeiro andar.

ESPIRITO SANTO.

Antonio de Almeida Brandão e Souza, irmão do Divino Espirito Santo, faz ver aos nossos irmãos, que por devoção offerece ao mesmo Divino para adjutorio das obras de sua nova igreja do Collegio, a metade do que lhe sahir por sorte em o meio bilhete n. 2807 da loteria desta provincia que tem de correr sabbado, 4 do presente mez.

O SOCIALISMO.

Pelo general Abreu e Lima.

Acha-se a venda na loja de livros dos Srs. Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no 1.º andar ; encadernado de todas as fórmas, por maior ou menor preço, segundo o gosto dos compradores. A edição está quasi esgotada, e poucos exemplares restam. Esta obra, em que se acha traçada a marcha do genero humano desde o primeiro homem até nossos dias, pertence a todas as classes da sociedade, e he, por assim dizer-se, o evangelho social, porque nella estão consignados todos os fóros da humanidade. As suas doutrinas estão, portanto, ao alcance de todas as intelligencias.

— J. Hunder, alfaiate allemão, na rua Nova n. 52, faz toda e qualquer obra do seu officio, dando o panno, por commodo preço.

Calça de casemira de côr fina	5$000
Dita de dita dita	10$000
Dita de dita	12$000
Dita de dita preta	16$000
Casaca de panno preto fino	28$000
Dita de dito superior	38$000
Palitó de alpaca preta	10$000.
Dito de dita	12$000

— Desappareceu no dia 27 do mez proximo passado um mulato de nome Pedro, que inculca-se forro, e tem os signaes seguintes : gordo, cara bastante larga, de bigode, e com um signal bem visivel no braço direito de uma dentada de porco ; levou camisa de madapolão e calça de riscadinho azul ou de ganga : quem o apprehender, leve-o á rua do Mundo Novo, casa de André Avelino de Barros.

— A abaixo assignada tem autorisado ao Sr. José Joaquim Lima Bairão para fazer todo negocio com a loja da rua do Queimado n. 50 ; podendo tratar com o mesmo senhor na rua Direita n. 17.

Maria Senhorinha do Livramento.

— Joaquim Ezequiel Barbosa, casado e residente na capital da provincia da Parahiba, acaba de ler no *Diario de Pernambuco*, n. 152 de 4 de julho corrente, o protesto que D. Candida Senhorinha Vieira Lasserre, viuva de Bernardo Lasserre, fez ante o juizo de direito da 1.ª vara do commercio da cidade do Recife de Pernambuco, contra os devedores do seu casal, que disse residentes em lugares ignorados, fazendo intimar á todos elles aquelle seu protesto por editos e pela imprensa, para o fim previsto no § 3 do art. 453 do cod. comm. ; e como entre os devedores alli relacionados esteja o meu nome comprehendido como devedor da quantia de 1:725$680 rs., em duas lettras vencidas em março de 1847, por isso declaro que não me considero mais devedor ao casal da viuva protestante ; porque em novembro de 1848, fiz cessão de meus bens, como a lei me permittia, ante o juizo do civel daquella capital, e com prévia citação de meus credores, inclusive aquelle marido da viuva protestante ; foram todos os meus bens, livros e papéis entregues a um depositario judicial, e a mesma cessão firmada por sentença, que transitou em julgado ; portanto, he pelo producto daquelles bens, que a viuva protestante deve procurar o embolso respectivo, visto que nenhum direito lhe assiste contra mim ; e para que assim conste faço esta declaração nesta cidade da Parahiba do Norte aos 23 dias do mez de julho de 1855.

— Hoje 3 de agosto, irá á praça, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, na porta da sala da mesma, a requerimento do curador da mentecapta Marcolina Thereza de Jesus, a preta escrava Delfina.

CHAROPE
DO
BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36 ; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos: quem pretender, dirija-se ao pateo do Terço n. 11.

— George Patchett, curador fiscal da massa fallida de Leopoldo da Silva Queiroz, faz sciente que o Exm. Sr. juiz especial do commercio, designou o dia 3 do corrente, pelas 10 horas do dia, para os respectivos credores se reunirem na casa de sua residencia, em cuja reunião tem de se apresentar o parecer da commissão nomeada para verificação dos creditos.

Grande sala de barbeiro.

Antonio Barbosa de Barros, com sala de barbeiro na rua da Cruz do Recife n. 62, primeiro andar, faz sciente ao respeitavel publico que além de barbear, cortar cabellos e sangrar com toda a perfeição, limpa dentes, queima, chumba com a verdadeira massa adamantina, da qual recebeu proximamente vinda de França grande porção, e vende os frasquinhos por preço commodo; assim como ensina como ella he applicada para conservar sempre os dentes na sua côr natural. Tambem tem um grande deposito de bichas de Hamburgo, as quaes vende em porção, a retalho, aluga a menor porção que o freguez queira, e quando seja preciso elle mesmo as vai applicar; assim como tudo mais que acima fica dito, mais barato do que em outra qualquer parte.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Antonio Ferreira da Silva Maia vai a Portugal.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata: na rua estreita do Rosario, loja de ourives n. 10, se dirá quem dá.

— Precisa-se alugar uma mulher para cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia, ou uma escrava para fazer estes dous serviços e tambem o serviço externo: na rua Direita, sobrado n. 86, segundo andar.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 54, deseja-se fallar a negocios de interesse, ao Illm. Sr. capitão Innocencio da Cunha Goianna e João Paulo de Souza, e como se não saiba de suas moradas, pede-se aos mesmos Srs. que se dignem comparecer no mesmo escriptorio, ou annunciem suas moradas para serem procurados.

— Manoel Luiz da Veiga, autorisado pelo Sr. procurador geral interino da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia desta cidade, pelo presente chama aos devedores de fóros da mesma ordem, a virem pagar ditos fóros até o dia 10 de agosto proximo futuro: na rua do Livramento n. 27, segundo andar todos os dias das 6 da manhãa ás 9, afim de não cahirem em commisso.

— O abaixo assignado, tendo de apresentar o estado da casa de seu fallecido pai Manoel Francisco Pereira, estabelecido na cidade do Rio-Formoso, pede a todos os seus credores tenham a bondade de comparecer na rua da Praia n. 31, no dia 3 do corrente, as 10 horas do dia, afim de reunidos, concordarem a maneira de seu embolso, visto estar autorisado para isso: roga, portanto, a todos, compareçam, afim de evitar demoras, visto que se acha a casa fechada, e se pódem deteriorar alguns generos.
João Francisco Pereira.

— O subdito francez Villette retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se alugar um preto que seja robusto, agradando paga-se bom aluguel: na rua da Concordia n. 8.

— Precisa-se comprar um bilhar de boa qualidade e que esteja em bom estado, com seus pertences: quem o tiver annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de um estrangeiro de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 12, loja.

— Dá-se uma camarinha a uma mulher que seja só para servir de companhia a noite a dona da casa: quem a quizer, dirija-se a rua Direita, botica n. 31.

— Precisa-se de duas amas para casa de familia, sendo uma para engommar, e outra para cozinhar: na rua da Cruz do Recife n. 50.

— Arrenda-se uma casa terrea com sotão grande, o qual tem varanda de ferro para rua, contendo 4 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal grande murado, cacimba propria, e no fundo do quintal tem sotão que serve de recreio, sita na travessa do Lima, com frente para dous lados, um dos quaes tem vista para o mar: quem a pretender, dirija-se á rua do Collegio n. 10, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o primeiro andar, com 2 salas e 2 quartos da casa n. 22, na rua do Queimado, nos quatro cantos; a tratar na loja da mesma casa.

— No dia 3, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar um sobrado de um andar, sito na rua Imperial n. 92, com 34 palmos de frente, 79 de fundo e mais 252 para quintal, avaliado em 2:000$000, pertencente ao finado Antonio da Trindade.

— Furtaram no dia 20 do corrente, do sitio denominado Malhado, na freguezia de Campina Grande, provincia da Parahiba, uma negrinha de côr fula, de idade 12 annos, de nome Alexandrina; suppõe-se que será noviciada em alguma villa desta provincia para depois vir para esta capital: portanto roga-se a qualquer senhor comprador ou outra qualquer pessoa que noticia tiver, queira dirigir-se á rua do Crespo, loja de Agostinho Vieira Coelho, ou a povoação do Brejo do Fagundes da mesma freguezia de Campina Grande, a Domingos Martins Pereira.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

No dia 21 ou 23 do corrente devia correr a loteria 9ª da cultura das amoreiras, ainda se acham a venda alguns meios bilhetes nas lojas do costume, na praça da Independencia: os premios serão pagos logo que se tenha feito a distribuição das listas.

— Acha-se para alugar um grande sobrado de um andar bastante fresco em St. Amarinho: trata-se com o solicitador Manoel Luiz do Rego, rua do Livramento n. 27, segundo andar.

— No dia 3 do corrente mez, depois da audiencia do D... de orphãos, na sala das mesmas, se ha de arrematar por renda annual o sitio da rua Imperial n. 16 denominado Viveiro, com casa de sobrado, senzala, 2 viveiros, coqueiros e arvoredos; he a ultima praça.

— Avisa-se aos credores do fallido André Nauzer, que em reunião do dia 31 de julho foram nomeados os credores José Duarte das Neves, Manoel da Silva Santos e Paula & Santos para comporem a commissão de verificação dos creditos, pelo que são convidados todos os credores á apresentarem seus titulos no prazo de tres dias aos membros da commissão, afim de poder esta apresentar seus trabalhos no dia 7 do corrente para quando está marcada a outra reunião.

PRAÇA PUBLICA.

No dia 3 de agosto, tem de ser arrematado á casa terrea na rua do Rangel n. 23, por ser a ultima praça depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, avaliada em 1:400$000 em chãos proprios.

— Aluga-se um sitio no lugar dos Affogados, na rua de San-Miguel n. 59: a tratar na Boa-Vista, rua da Gloria n. 69.

Aos senhores de engenho.

No primeiro armazem do becco do Gonçalves, vendem-se meias barricas de farinha da mais superior qualidade.

— Os Srs. Manoel Fernandes Rodrigues e João Francisco da Silva, moradores em Pão-d'Alho, tenham a bondade apparecer no Recife, rua do Queimado, loja n. 10.

FUNDIÇÃO'.

Na fundição de José Baptista Braga, na rua Nova n. 38, funde-se toda a qualidade de obra de bronze e latão, assim como faz-se qualquer obra tendente a latoeiro e funileiro com toda a perfeição e preço commodo.

— O Dr. Ribeiro, medico pela universidade de Cambridge, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, 2.º andar, onde pode ser procurado a qualquer hora, e convida aos pobres para consultas gratis, e mesmo os visita quando as circumstancias o exijam, faz especialidade das molestias dos olhos e ouvidos.

— Precisa-se por aluguel de 2 pretas escravas para o serviço de casa: quem as tiver, dirija-se á rua de S. Francisco, sobrado n. 8, como quem vai para a rua Bella ou Mundo Novo.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes		8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.		
Ditas 36 ditos	a	20$000
Ditas 48 ditos	a	25$000
Ditas 60 ditos	a	30$000
Ditas 144 ditos	a	60$000
Tubos avulsos		1$000
Frascos de meia onça de tinctura		1$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica		2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apprompta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS, PELOS DRS. CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisaex posição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam daapplicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia: torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam gui-a-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

—O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes mudou a sua residencia da rua Nova, para a rua da Aurora sobrado n. 62, que faz esquina com o aterro da Boa-Vista, e ahi continua a exercer a sua profissão de medico.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz no Recife n. 40, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma rua n. 49, primeiro andar.

— O Sr. Joaquim Octaviano da Silva tem carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

COMPRAS.

— Compram-se acções do Beberibe: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

COMPRA-SE

toda a qualidade de metal velho, menos ferro: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, loja de funileiro.

Casa de commissão de escravos, na rua do Livramento n. 4.

Compram-se escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 30 annos, sendo boas figuras paga-se melhor do que em outra qualquer parte.

— Compram-se os dramas—Fernando III e Antonio José ou o Poeta e a Inquisição: quem os tiver annuncie.

— Compra-se uma preta de bonita figura e moça, que seja boa costureira e engommadeira; paga-se bem agradando: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, e recebem-se de commissão para vender: na rua Direita n. 3.

— Compra-se uma carroça, nova ou em bom estado: quem a quizer vender procure no ultimo armazem da rua da Concordia.

— Compra-se um balcão de amarello ou outra madeira boa: quem tiver annuncie.

VENDAS.

— Vendem-se nozes muito novas a 1$280 por arroba, em pesos a vontade dos compradores: no armazem de Agostinho Ferreira de Souza Guimarães, na rua que fica confronte a igreja da Madre de Deos.

— Vende-se por muito menos do custo ou aluga-se uma casa moderna na Torre a beira do rio, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria e quarto para feitor: a tratar na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se em Olinda, taberna do Amorim, no Varadouro, os seguintes livros: — Voet Commentarius ad Pandectas, 2 grandes volumes novos ultima edicção; Heineccii Recitationes, 2 volumes novos; Institutas de Justiniano com a traducção em frente, 1 volume; ditas do mesmo explicadas por Du Curroy, 3 volumes; Juris Civilis Ecloga, ad Usum Prælectiarum, com os commentarios de Gaio, de Vlpiano; Sentenças de Paulo, etc., etc., 1 volume; Uinnius ad Instituta, 2 volumes novos; Boehmeri ad Pandectas, 6 volumes novos; muitos outros livros de Direito Natural, Publico, das Gentes, Diplomacia, Direito Civil, Ecclesiastico, Commercial e Maritimo, os melhores autores e rica encadernação, Criminal e outras obras completas de sabios jurisconsultos estrangeiros, de Litteratura, de Medicina, Cirurgia, Pharmacia, Mathematicas; livros para todos os preparatorios que se ensinam nas academias, a Discussão no Conselho de Estado da França ácerca do seu codigo civil, em 20 volumes; a Legislação Brasileira até 1833 inclusive da typographia Nacional, seu supplemento, Indice e Repertorio das Leis Estravagantes; e outros muitos livros, tudo por preço razoavel.

Antigo deposito de panno de algodão, da fabrica de Todos os Santos na Bahia. Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, continuam a vender panno de algodão desta fabrica, trançado, proprio para saccos e roupa de escravos.

TENTOS PARA VOLTARETE.

Vendem-se ricas caixinhas com tentos, para voltarete: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se champagne de superior qualidade em caixas, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se Kirch e Absynthe, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Vende-se na rua da Cruz n. 49, o seguinte, a preços commodos:
Cera de carnauba do Aracaty.
Cemento romano em barricas de 12 arrobas.

—Vendem-se no armazem de Rostron Rooker & C., rua do Trapiche n. 47, superiores relogios de ouro patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Londres, por preços mui modicos.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Vende-se o bom e bem acreditado rapé João Paulo Cordeiro da fabrica do Rio de Janeiro; rapé este bem aceito pela sua composição e assemelhar-se ao de Lisboa pelo seu bom aroma agradavel; vende-se de 25 libras para cima, no deposito geral da rua da Cruz do Recife, casa n. 17, e em libra e a retalho, nas lojas seguintes: rua da Cruz do Recife, Fortunato Cardoso de Gouvêa; na rua da Cadeia do Recife, José Gomes Leal, José Fortunato da Silva Porto, Thomaz Fernandes da Cunha, Manoel Joaquim de Oliveira; becco da Cacimba, Antonio Ramos; rua do Crespo, Joaquim Henrique da Silva; rua do Queimado, Magalhães & Silva, Teixeira & Souza; rua Direita, José Victor da Silva Pimentel; pateo do Carmo, Antonio Joaquim Ferreira de Souza; rua larga do Rosario, Viuva Dias Fernandes, Manoel José Lopes, Barros & Irmão; aterro da Boa-Vista, Joaquim José Dias Pereira, José Victor da Silva Pimentel.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos, tudo de muito boas qualidades e pelos preços mencionados, a saber:

Pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim para alisar	1$100
Ditos de bufalo muito finos	300 e 400
Ditos imitando a tartaruga para atar cabello	1$280
Leques finissimos a	2$, 3$ e 4$000
Lindas caixas para costura	3$000
Ditas para joias, muito lindas a	600 e 800
Luvas pretas de torçal e com borlotas	800
Ditas de seda de côres e sem defeito	1$000
Lindas meias de seda de côres para crianças	1$800
Meias pintadas fio de Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e finas	3$000 e 4$000

Tranças de seda de todas as côres e larguras e de bonitos padrões, fitas finas lavradas e de todas as larguras e côres, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e todas as larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, meias e luvas de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de côres com borlotas proprias para cortinados, e além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de bons gostos e boas qualidades, que á vista do muito barato preço não deixam de agradar aos Srs. compradores.

— Vende-se um sitio, com um pequeno viveiro, e proporções para mais dous ou trez grandes, na freguezia dos Afogados: a tratar no pateo do Terço, n. 9, 1.º andar.

— Vendem-se em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62, relogios de ouro, chegados hontem pelo vapor inglez, de um dos melhores fabricantes de Londres.

— Vende-se um sellim de borrainas com todos os pertences, ainda em bom estado: na padaria da rua Direita n. 40.

— Vende-se um escravo moço: na rua do Collegio, loja n. 16.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho a 3$500, de alpaca pretos e de cores a 7$ e 8$ rs., de bombazim a 10$, de merinó setim a 12$, de panno fino preto e côr de rapé a 16$ e 18$ rs.: na rua Nova n. 4.

Chales.

Na rua Nova, loja n. 4, vendem-se chales de merino e casemira a 6$, ditos bordados a seda a 10$.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora a 1$280 o par: na rua Nova, loja n. 4.

— Farinha de mandioca para acabar: vende-se por 1$800 cada uma sacca: na rua da Cadeia do Recife n. 30, loja de Faria Machado,

Por 200$000 rs.

— Vende-se uma rabeca italiana, original Guarnerios, anno 1731 Cremona; quem a pretender comprar, annuncie por esta folha.

— Vende-se uma boa escrava muito esperta e de optima conducta, cozinha bem o diario de uma casa, e entende de engommado. costura chãa, marca, faz labyrintho e he muito carinhosa para meninos: na rua da Cruz n. 52, segundo andar.

— Vende-se um bom escravo moço, muito bom cozinheiro e de boa conducta, uma escrava parda, de 20 annos, com principios de habilidades, uma preta que engomma, cozinha e faz todo o serviço; na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se 1 sofá, 6 cadeiras, 1 banca de meio de sala, tudo de jacarandá, 1 commoda de amarello, 18 quadros dourados com bonitas estampas, 4 annelões de ouro de lei sem feitio, tudo isto he vendido por preço muito commodo por ser de uma pessoa que retira-se: na rua da Roda n. 52.

— Vende-se uma negra com muito bom leite, com uma cria de 3 mezes, e uma negrinha de 8 annos, muito bonita: na rua do Livramento n. 4.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se queijos novos a 2$080, chouriças novas a 440, gomma a 80 rs., café a 180, manteiga ingleza a 800, 960 e 1$200, azeite doce a 640, vinho de Lisboa a 400 rs., bolachinhas finas Lisbonenses a 400 rs.

He baratissimo.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se bonitas mantas de seda pelo barato preço de 5$000, lenços de seda para algibeira, fazenda muito superior a 1$600, ricos córtes de seda para vestidos a 14$ e 20$, chales de merinó muito finos e de muito bonitos padrões a 6$, setim preto macáo com pequeno toque de mofo pelo avesso a 1$600 o covado, lenços de seda de cores para gravatas, fazenda muito superior a 1$, luvas de seda de todas as cores e sem defeito algum a 1$ o par, ditas pretas de torçal, de Lisboa, o melhor que póde haver a 1$ o par, lenços de cambraia de linho a 560, casemira preta muito fina a 2$ o covado, merinó preto muito fino a 3$ o covado, princeza muito boa a 500 rs. o covado, meias brancas finissimas para senhoras a 400 rs. o par, lenços muito bonitos de cassa a 160, chales de differentes qualidades e de bonitos padrões a 640, 800, 1$, 1$600 e 2$ cada um, finissimos chapeos pretos francezes a 6$000, e alem destas outras muitissimas fazendas, que por se terem arrematado em leilão e se querer acabar com a loja, vendem-se por preços que fará admirar aos compradores; a ellas, antes que se acabem, meus amigos.

— Vendem-se 4 traves de emberiba preta com 50 palmos de comprido e 9 a 10 pollegadas de grossura em quadro: no caes do Ramos a tratar com José Maria Fernandes Thomaz, ou na rua da Concordia com Manoel Firmino Ferreira, onde tambem se vendem traves de 30 a 40 palmos, boas qualidades, enxamés de louro de 22 palmos de comprido, e 6 pranchões de louro, tudo por commodo preço.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapéos de sol de seda pequenos e com molas proprios para meninas de escola, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.; he cousa tão galante que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Mascaras.

Na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se mascaras muito boas pelo baratinho preço de 500 rs. cada uma, a ellas antes que se acabem, que ha falta dellas e a porção he pequena.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma taberna na rua da Senzala Velha n. 15, e não havendo comprador, vende-se a retalho; todo o dono de taberna faz negocio comprar, a saber: vinho bom, vinagre, azeite doce de Lisboa, e não vendendo junto, retalha-se pelo diminuto preço de 640 a garrafa, toucinho superior de Santos, cerveja, genebra de Hollanda, tigelas, pratos e bacias, azeite de carrapato, sardinhas, café de caroço, arroz de casca, um peso de arroba, outro de meia, e todos os mais generos que nella se acharem: a tratar na mesma n. 15.

Batatas a

1$120 RÉIS A ARROBA,

vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães,

DINHEIRO

não se engeita.

NA RUA DO QUEIMADO N. 40.

Henrique & Santos acabam de arrematar em leilão grande porção de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, e querendo acabar, avisam ao publico, que se vendem por diminuto preço as fazendas seguintes, bem como outras muitas, e dão se as amostras com penhor.

Cortes de cambraia de seda de babados, a	7$000
Cortes de « « de quadros, a	4$600
Sedas de quadros e listras, covado a	900
Adelinas de seda de quadros, covado a	800
Alpacas de seda de quadros, covado a	600
Setim preto Macáo liso, covado a	2$600
Sarja preta lavrada, covado a	2$000
Sarja preta lisa encorpada, covado a	1$300
Tafetá azul claro mofado, covado a	360
Chales pretos de retrós, a	9$000
Chales de seda de cor grandes, a	8$000
Mantas de seda para senhora, a	5$000
Lenços de seda de cor, grandes a	1$500
Lenços de seda de cor pequenos, a	800
Lenços de seda de cor para gravatas, a	720
Cortes de colletes de seda com barra, a	2$000
Chales de merinó bordados a seda, a	9$500
Chales de merinó com franja de seda, a	5$500
Chales de lãa de cores, a	4$500
Cortes de casemira preta fina, a	4$500
Cortes de casemiras de cor finas, a	4$000
Cortes de colletes de lãa, a	800
Panno preto fino, a	2$500
Ourelo preto para panno, covado a	3$000
Panno de varias cores fino, covado a	4$000
Merinó preto de cordão enfestado, covado a	640
Alpaca preta de lustre fina, covado a	500
Brim liso de puro linho, peça a	8$000
Aberturas finas de cor para camisas, a	700
Cortes de colletes de fustão finos, a	600
Cassas francezas de cores finas, vara a	600
Ganga amarella de quadros e lisa, covado a	240
Chitas francezas largas, covado a	260
Riscados francezes muito largos, covado a	220
Lenços pequenos de cassa finos, a	300
Ricos vestidos de seda de quadros, córte a	14$000
Vestidos de seda com toque de mofo, córte	12$000
Nobreza furta-cores para vestidos, covado	1$400
» » com toque de mofo, covado	1$100
Lenços de setim preto macáo a	1$200
Pulceiras de velludo pretas e de côr a	500
Colletes de casemira pretos bordados, córte	4$000
Córtes de colletes de seda de cores a	2$500
Alpaca de cordão preta e de cores, covado	540
Lenços de cambraia de linho a	500
Luvas pretas de torçal para senhora, o par	720
Cassas de cores escocezas, covado	400
Madapolão fino com toque de mofo, peça	3$800
Lindas lãas de quadros com 4 palmos de largura, covado	700

— Vende-se uma refinação de assucar dentro do Recife: quem a pretender comprar, dirija-se ao deposito de assucar, na rua da Cruz, dos Srs. Souza & Carvalho, que ahi se dirá com quem se póde tratar do ajuste.

— Vende-se uma canoa que pega mil tijolos de alvenaria grossa, bem construida, com boa corrente e ferro, por preço commodo: no pateo do Paraizo n. 10.

— Vende-se uma boa vacca de leite, parida de novo: no sitio do Chora-menino, sobrado da fabrica de rapé.

— Vendem-se alguns pés de cyprestes e de magnólia, e vasos de louça para flores; na rua da Cruz n. 10.

—Vende-se cal virgem, chegada hontem, e de superior qualidade por preço razoavel: no armazem de Bastos & Irmãos, rua do Trapiche n. 15.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de rorla e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

N. 55—aterro da Boa-Vista—n. 55.

— POIRIER. —

Acaba de fazer uma especie de venezianas com o nome *stors*, de nova invenção para janellas, servem de ornamento e tem a vantagem de impedir a correnteza de ar nos aposentos e entreter-lhe a frescura necessaria. Podem igualmente servir para armazens. Por um engenhoso mechanismo são muito melhor do que as venezianas antigas. Só com a vista melhor se pode saber o quanto são excellentes.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

POIRIER.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 55.

Vende-se um carro de quatro rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo: em casa do Poirier.

OS MELHORES CHARUTOS.

que ha presentemente no mercado; vendem-se por preço razoavel: na rua do Crespo, loja n. 19.

FARELOS E SEMEAS DE LISBOA.

Na rua do Vigario armazem n. 7, ha para vender semeas e farelos muito novo, desembarcado hoje do patacho CONSTANCIA.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da allandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

VENDE-SE

na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, cadinhos do norte de todos os tamanhos, verniz copal a 900 rs. a libra, muito bom, optimas bigornas para funileiro, tesouras para dito, alicates muito fortes, rozetas para esporas muito boas, vidros para vidraça, em caixa e a retalho, e todos os preparos para officina de latoeiro e funileiro.

Farinha de mandioca a 2$500 a sacca.

No armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se córtes de cassa preta de bom gosto, pelo diminuto preço de 2$000: na rua do Crespo, loja n. 6.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.

Vende-se por preço commodo no armazem de de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$500 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se uma escrava moça com uma cria e que faz todo o serviço de uma casa: a tratar na rua Direita n. 36, primeiro andar.

— Vende-se um sofá novo de jacarandá e uma cadeira da Bahia sem uso: para tratar na rua do Hospicio canto do Aterro segundo andar por cima da botica.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

He barato que admira.

Vendem-se saccos com feijão por diminuto preço: nos Quatro Cantos da rua do Queimado, loja n. 20.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa, chegado no patacho CONSTANÇA, entrado hontem, por preço commodo: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

FARINHA DE TRIGO FONTANA,

de superior qualidade, em primeira mão, e por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas,
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 54, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gostos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

CHALES DE LAN E ALGODAO, ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CORTES DE CASEMIRAS

DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: venda-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Deposito de cal de Lisboa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, continúa a vender-se barris com superior cal virgem de Lisboa, por preço commodo.

A boa fama

Vende-se papel marfim pautado, a resma a	4$000
Papel de peso pautado muito superior, resma	3$600
Dito almaço sem ser pautado muito bom	2$600
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canivetes finos de 2 e 3 folhas, a 240 e	400
Lapis finos envernisados, duzia	120
Ditos sem ser envernisados, duzia	80
Canetas de marfim muito bonitas	320
Capachos pintados para salas	600
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Oculos de armação aço, todas as graduações	800
Ditos de ditos de metal branco	400
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas de dita de bufalo	500
Carteiras para algibeira, superiores	600
Fivellas douradas para calças e colletes	100
Esporas finas de metal, o par 800 e	1$000
Trancelins pretos de borracha para relogios	100 e 160
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Caixas riquissimas para rapé a 640 1$000 e	1$500
Carteiras proprias para viagem	3$500
Toucadores de jacarandá com bom espelho	3$000
Charuteiras de diversas qualidades	160
Meias de lãa muito superior para padres	2$000

Escovas finissimas para cabellos e roupa, navalhas finissimas para barba, luvas de seda de todas as côres, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, bengalas muito finas, tinta encarnada e azul propria para riscar livros. Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Em casa de Timm Monsem & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco vindos de Hamburgo.

AGENCIA DA FUNDIÇAO

EDWIN MAW, ESCRIPTORIO DE ROSAS BRAGA & C., RUA DO TRAPICHE N. 44.

Tem para vender um completo sortimento de taixas, moendas e meias moendas para engenho, cuja superioridade ja' he bem conhecida dos senhores de engenho desta provincia, dos da Parahiba e das Alagoas, desde quando taes objectos do mesmo fabricante eram vendidos pelos Srs. Mc. Calmont & C., desta praça.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar d'estas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção.

A taberna da rua Nova n. 50, que faz quina para a rua de Santo Amaro, achando-se bastante sortida de bons generos e o mais barato do que em outra qualquer parte, como sejam: velas de espermacete de superior qualidade e muito novas, queijos do reino e superior vinho Figueira e de Lisboa; por isso avisa aos seus freguezes e a quem he amante do bom e barato; assim como tem papel de todas as qualidades, por barato preço.

— Continúa a vender-se a obra de direito o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo regimento de custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 3$000 cada exemplar: na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56; loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2, e na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Rolão francez.

Vende-se o verdadeiro rolão francez em frascos de libra e a retalho: na rua larga do Rosario n. 38.

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38.

— Vendem-se afiadores finos para navalhas a 500 e 640 rs.: na rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma parda ... com algumas habilidades e bonita figura: n... Trapiche n. 11.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 26 de junho de 1850, o escravo Raymundo, crioulo, côr acaboclada, cabellos pretos, bocca grande, desdentado na frente, nariz chato, ventas grandes, pouca barba, pernas grossas e arqueadas, altura regular, idade mais de 35 annos, trabalha de sapateiro, e conhece algumas lettras do alfabeto portuguez, que talvez saiba pronunciar alguns nomes, foi comprado ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, e consta que o dito escravo anda pelo sertão do Icó, e tem apparecido na cidade de Sobral; por isso roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de prende-lo e levar a seu senhor Ignacio Ferreira de Mello Lessa, no engenho Camorim Grande, freguezia de Agua-Preta, ou nesta praça a Manoel Antonio de Santiago Lessa, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu na manhãa de 2 do corrente, de bordo do brigue *Amorim*, no porto de Maceió, provincia de Alagoas, um escravo marinheiro de segunda viagem, de nome Francisco, crioulo, côr preta, falla gago, estatura ordinaria ou regular, levando com sigo a roupa que tinha, e bonet de panno: o qual escravo foi de Nicoláo Alves da Silva, senhor do engenho Anhumas, na mesma provincia: quem dér noticia delle, capturar, ou levar á casa de seus senhores Sacavem Barbosa & Companhia, em Maceió, ou nesta cidade aos Srs. Amorim Irmãos & Companhia, será generosamente recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO

ILEGÍVEL